



ANNO XVII. Nº 48
Rio de Janeiro,
16 DE DEZEMBRO DE 1916

Revista da semana

UM VESTIDO ELEGANTE...

QUE MELHOR PRESENTE DE FESTAS

PARA UMA SENHORA ELEGANTE ?

PARA AS FESTAS DO NATAL E ANNO BOM TEMOS AUMENTADO OS NOSSOS STOCKS E NOS COLLOCAMOS EM CONDIÇÕES DE SATISFAZER IMEDIATAMENTE QUAESQUER PEDIDOS QUE NOS FOREM FEITOS DE

VESTIDOS DE TODO

O GENERO

TODOS OS ARTIGOS FORAM RE-MARCADOS ESPECIALMENTE PARA ESTA QUADRA FESTIVA, E PROPORCIONAM AOS COMPRADORES VANTAGENS QUE NÃO LHE SERÁ POSSIVEL ENCONTRAREM EM OUTRA CASA.

PARC ROYAL



O Espectro

Romance do escriptor francez

GASTON LEROUX

Especialmente traduzido para a "Revista da Semana"

(Conclusão)

Uma velha que estava a um canto, quasi a ser esmagada, protestava com força, dizendo que não viera alli para se divertir, e pedia a palavra.

As partidarias do dr. Jaloux, indignadas com semelhante pretensão, gritavam-lhe que a conferencia não era contradictoria, mas a creatura é que não desistia.

O professor tratara de se inteirar d'aquella agitação tão insolita, emquanto o dr. Moutier perguntava em voz alta, com bastante aspereza:

— O que é?... De que se trata?

E ouviu-se uma voz aguda, fraca, desesperada:

— Sou eu, sr. doutor!... "Mademoiselle" Hélier!... Venho de Roseraie! Vi a sra. de Saint-Firmin... O morto voltou novamente!...

— Cale-se!... Já lhe disseram que se calasse!...

— Não! não! não posso calar-me mais! O morto falou! Foi assassinado!...

— Ponham lá fóra essa velha doida, ordenou, exasperado, o excellent dr. Moutier.

Por um pouco, lançava-se a ella e estrangulava-a!...

Só lhe faltava essa imbecil com as suas historias d'espectros e essas girantes, para lançar o descredito sobre uma operação cirurgica que tanto trabalho já lhe dava em defender contra as audaciosas phantasias do proprio professor Jaloux.

Porque Moutier não estava satisfeito completamente pela forma como o seu collega tratara o assumpto.

Dissera-lhe:

— Fale apenas por hypotheses, não affirme nada!...

"O facto da operação em si mesma é sufficientemente interessante para o tentar a inquietantes conclusões espiritas.

"Os que acreditam no espiritismo tirarão essas conclusões, por si sós, e aquelles que não acreditam serão levados a crer, ou pelo menos a "reflectir"!...

Ora, não conseguira impedir que Jaloux aproveitasse o ensejo para fazer o seu jogo com o reino dos mortos!

Felizmente, não se referira, como resolvera primeiro, á intervenção "do phantasma que assistira á operação e que viera con-

Por ventura a sra. de la Bossière, que estava presente, não a podia também ter escutado e repetil-a?...

E os creados? ha algum que não costume escutar ás portas?...

Ah! esse Jaloux era um orador, não havia duvida... mas um homem de sciencia, nunca!...

Moutier só ficou socegado quando teve a certeza que a desastrada da Hélier fôra expulsa e não tinha mais a receiar dos seus contos phantasticos.

Não notou que ao mesmo tempo que a velha sahia da sala, um pouco mais bruscamente do que ella desejava, a tribuna dos "reporters" ficara vazia.

XXIII

A HÉLIER CONTA TUDO A' IMPRENSA

A Hélier, cuja irritação não desejava mais que expandir-se acerca d'uma occorrença tão desagradavel para o seu amor-proprio, foi alcançada na rua pelos jornalistas, que não tiveram mais trabalho... do que deixal-a falar.

Não lhes occultou nada dos acontecimentos que acabavam d'alterar a sua vida, e a sua indignação era de tal ordem que não percebeu o espirito maligno que elles tomavam escutando tão excepcionaes explicações.

— Nem o professor Jaloux, e sobre tudo o dr. Moutier, que acaba de se portar tão grosseiramente commigo, teem o direito de se calar, visto que não comprehendem o seu dever ou se arreceiam, falarei eu por elles.

"Saibam, pois, que "a pessoa que veio do mundo dos mortos", como elles dizem, é o sr. Thiago Munda de la Bossière, o irmão do sr. André Munda de la Bossière, que desapareceu d'uma maneira tão extraordinaria, ha



Um grito d'angustia.

tal-a á dama que morava á beiramar"!...

Tambem não faltava senão isso!...

Mas Jaloux acreditava piamente n'esse phantasma!...

Sim, porque elle repetira uma phrase que o dr. Moutier dissera ao ouvido de Jaloux "e que Jaloux fôra o unico a ouvir"!...

E quem lhe affirmava que fôra só elle?...

cinco annos, abandonando os filhos, o castello de la Roseraie, a sua casa de Paris e a exploração da sua fabrica de mangas Héron, junto da floresta de Sénart.

"A justiça, devem lembrar-se, buscou em vão decifrar o enigma, mas renunciou.

"Precisa continuar as suas investigações, porque a verdade, como o azeite, mais dia menos dias, vem á tona d'agua.

"Asseguro que o sr. André foi assassinado!"

— E a senhora que sabe? perguntaram os "reporters", que não perdiam uma só palavra da Hélier e tomavam rapidas notas sorrindo.

— Foi o sr. André de la Bossière em pessoa que appareceu á mulher do tabellião de Juvisy, o Saint-Firmin, para lh'o dizer!

— Para lhe dizer que fôra assassinado?

— Sim!

— Não é possível!...

Como áquella extraordinaria declaração se ouviram alguns murmurios acompanhados de gracejos de mau gosto, uns pschius energicos restabeleceram o silencio.

Então a Hélier pôde aventurar-se, com uma rapidez de palavras extravagantes, nas suas historias de phantasmas, as unicas que, para ella, eram verdadeiramente dignas de reter o interesse do auditorio.

Primeiro contou aos jornalistas o papel importante que desempenhara, durante muitos annos, no castello de la Roseraie, e não lhes occultou nenhum dos acontecimentos extraordinarios que tinham precedido e occasionado a sua sahida.

De seguida veio a historia da mesa girante, as palavras extraordinarias da sra. Saint-Firmin, os seus desvarios, a narrativa das apparições á beira-mar que lhe fôra confirmada dias antes por ella propria, e enfim os passeios do phantasma no castello.

Segundo ella, o assassinado fôra visto por toda a gente nos corredores de la Roseraie e contava o crime que o victimara a quem o queria ouvir.

Mais: salvara d'uma asphyxia pelo gaz o mais novo dos filhos, abrira uma janella e levava a creança adormecida para a cama de sua cunhada; enfim, na noite seguinte, alguns instantes antes do accidente e por consequencia, anterior á famosa operação praticada em Thiago, o phantasma d'André apparecera ao pequenito Francisco, que soltara um grito tão terrivel que acordara todo o pessoal do castello!

Nunca os "reporters" se tinham divertido tanto n'uma entrevista.

— Afinal, observou Darbois, do "Excelsior", n'esse castello,

toda a gente volta do outro mundo!...

"Era o sitio predestinado para a operação do dr. Moutier!"

"A senhora assistiu á operação?..."

— Não, senhor, pozeram-me fóra.

"Tive apenas tempo de ver o sr. de la Bossière morto, mas não "depois que resuscitou"!

"Fui despedida, como signal d'agradecimento, e não fazia já parte do pessoal da casa!"

"E porque, senhores?"

"Porque, impressionada com as apparições do sr. André e das suas conversações com a sra. Saint-Firmin, fizera com que os filhos se sentassem commigo a uma mesa para interrogarem, o espirito do pae e saberem as circumstancias em que o infeliz encontrara a morte!"

"Mas a sra. de la Bossière, ao inteirar-se, considerou-me como doida!"

— Na verdade, tem desculpa!

— Tem desculpa?

"Diga antes que é uma criminosa!..."

"Eu procedi sempre, não levada por uma malevola curiosidade, e só com o desejo ardente de servir a verdade!"

"E' evidente que, ante o estado de "medium" em que se encontra, e não se pode duvidar, a sra. Saint-Firmin retém na terra, no castello e nos arredores, — vejam se me comprehendem bem! — o perespirito do defunto!"

"Pois não é natural para uma crente como eu, porque sou uma adepta fervorosa, não o nego, e discipula d'Allan-Kardec ha muitos annos, que tentasse, com o auxilio dos filhos do morto, fazer falar aquelle que pairava em nossa volta?"

*
* *

Entretanto, a ironia com que a Hélier fôra ouvida ia-se dissipando.

Os que a escutavam eram uns profissionaes, estavam de ha muito, como os medicos, acostumados a depararem-se-lhes casos extraordinarios.

As maiores virtudes, os cancos sociacs mais horrorosos, não lhes eram estranhos.

E não ignoravam que, d'acontecimentos que á primeira vista não se ligava importancia, se podiam, quantas vezes, tirar extraordinarias illações!

Assim, principiaram a prestar-lhe maior attenção.

Se havia ainda alguns incredulos, a atmospheria que se creara em volta da Hélier diminuirá o seu tanto em zombaria.

A adepta das theorias d'Allan-Kardec não notara essa modificação.

Na sua ingenuidade, fanaticamente por uma idéa, ella acompanhava-a pertinazmente, alheia por completo a qualquer commentario.

D'entre o grupo destacou-se um homem que, em toda a parte, chamava desde logo a attenção.

Alto, de bigode grisalho, cabello cortado á escovinha, olhos azues muito claros, nas suas feições finas viam-se visiveis traços d'intelligencia.

Chamava-se Eduardo Dumeny.

Era o mais habil dos "reporters", farejando a noticia, e sabendo dar-lhe uma feição toda moderna.

O que os outros não enxergavam, descobria elle, do que muitos desprezavam, conseguia elle aproveitar.

Podia não ser sympathico á classe — quando mais não fosse por inveja, — mas ninguém deixava de lhe reconhecer o valor.

Dizia-se que não conhecera os paes.

Sabia-se apenas d'elle que apparecera em Paris uns 25 annos antes e que devia ter passado longas horas d'amargura, abundando-lhe as privações, no meio d'uma cidade onde o luxo imperava.

Os que o tentaram sondar foram obrigados a desistir.

Era como um bicho de matto, recusando-se a que o interrogassem, como que desdenhando consolos que não pedia.

E, comtudo, a sua vida em heroismo obscuro, era digna de figurar no registro dos martyres.

A historia de sempre.

A mãe, ao sentir-se grávida, toda alegria, fôra dizel-o áquella que a seduzira e que até esse momento a tratara com um tal ou qual carinho.

Mas — como fôra grande a sua desillusão! — aos seus transportes não correspondeu elle da mesma fórma, e quando menos o esperava, na occasião em que mais precisava d'auxilio, de conforto, de amor, abandonou-a miseravelmente.

Nunca mais ouvira falar d'elle.

A pobre senhora, no primeiro momento, na anciedade do seu desespero, pensou em suicidar-se.

Lembrou-se do filho...

Que culpa tinha elle que o pae fosse um infame?

E então entregou-se ao trabalho com toda a coragem, cuidando apenas na creança, que em breve devia vir ao mundo.

Durante seis annos, nem por um só momento ella desanimou na lucta que estabelecera, unicamente amparada pela imagem do seu Eduardo.

O que é, porém, que se póde contra a Natureza?

Quem é que ignora o que produz o trabalho de uma mulher?

Como é possível vencer?

Entre milhares, só uma, contando apenas comsigo, sahirá vencedora.

E uma doença prolongada, cruel, das que não perdoam, entrou um dia pela modesta casinha onde vivia, e nunca mais d'ella sahiu.

Uma manhã, n'um enorme desespero, sentiu a morte approximar-se.

Era o descanso... a paz... o socego...

Os olhos inundaram-se-lhe de lagrimas, o rictus do desespero passou-lhe pelos labios, e pela primeira vez ella descreu ao fitar os olhos no pequenito que para alli ficava sem amparo.

E n'um enorme desespero, irreprimivel, exclamou:

— E' justo, Senhor?

O frio principiou a invadil-a, um suor lento apossou-se d'ella, os labios ficaram brancos e murmuraram alguma cousa que não se distinguia, mas que devia ser a saudade que sentia pelo isolamento a que ia ficar entregue a carne da sua carne.

No mundo — digam o que disserem os pessimistas — ha sempre almas boas.

E se mais não se veem, é devido a uma theoria que tomou foros d'axioma real:

— Vive-se mais feliz fazendo o mal do que o bem.

D'essa fôrma, não ha a receiar a ingratidão, — é o juro lícito da maneira como se procede.

Mas uns camponeses adoptaram a creança, mandaram-a á escola, onde ella aprendeu as noções rudimentares.

Aproveitando o ensejo d'um parente estabelecido n'um bairro popular de Paris, os ter ido visitar, pediram-lhe que levasse o Eduardo comsigo, afim de fazer d'elle um homem.

Accedeu.

O rapaz não tinha nenhuma tendencia para o commercio.

Enfronhava-se na leitura de jornaes, acompanhava com interesse os folhetins, e empolgavam-n'o por completo as narrativas dos grandes crimes.

Muitas vezes o velho commerciante lhe observava — elle que era um bom homem — que as historias de crimes não eram absolutamente nada divertidas.

Elle não lhe respondia e continuava a achar extraordinario que podessem existir personagens tão mysteriosas no exercito do vicio que impunemente exercessem a sua profissão, sem que a sociedade, com tantos meios ao seu alcance, dispendo de todas as armas, as conseguisse exterminar.

Este estado d'espirito tornou-se-lhe uma obsessão.

E o tempo foi decorrendo, sem que modificasse essa maneira de sentir.

A vida do balcão suffocava-o.

Até que um dia, por intermedio d'um amigo de café, conseguiu entrar para um pequeno quotidiano, o "Conservador"... que não conservava por muito tempo os seus redactores, visto que os pagamentos nunca estavam em dia.

Mas para Eduardo Dumeny era uma fortuna.

Aquelle meio deslumbrava-o, a vida d'imprensa — o seu sonho — convertia-se em realidade.

O cheiro da tinta, as machinas a trabalhar, a composição, a confecção do jornal, a falta ou a abundancia d'original, onde nunca ninguém está contente: director, redactores, revisores, graphicos, impressores, — as difficuldades quando as tiragens são limitadas, os pequenos devedores que gritam ainda mais que os grandes, tudo isto o entusiasmava, e tiral-o d'alli seria para elle o seu maior desgosto.

Muito intelligente, embora a sua pequena cultura, creara uma certa fama.

D'elle dizia um dos seus directores:

— E' o ignorante de mais talento que tenho encontrado!

Assim, nunca se quiz aventurar pelos meandros da literatura.

Tratara apenas de se dedicar ao genero policial, descrevendo os crimes com uma segurança de colorido, uma observação que lhe davam um lugar de destaque.

Assim, um caso d'aquella ordem não era para desprezar.

Considerou attentamente a velha Hélier.

Essa, afinal excellente creatura, merecia um aturado estudo.

No seu rosto contristado como que perpassava a historia miseravel, sempre repetida, das "institutrices".

São as verdadeiras párias na sociedade.

Quasi sempre sem familia, arremessadas para a vida — e nenhuma pediu para vir cá — que se traduz n'um combate aguerrido, passara por quatro ou cinco casas e em todas não deixara nem recebera amigos.

A "institutrice" é a verdadeira intrusa.

Não é uma revoltada, mas uma creatura sem vontade, sempre sujeita aos caprichos alheios, sem querer proprio, um ser molle que se amolda, sem a minima idéa de protesto.

Os creados odeiam-n'a, os amos não a estimam.

Confia-se-lhes os folhos, não com o intuito de lhes dar uma educação conveniente, mas com o fito d'elles não se tornarem para os paes um objecto incommodo.

Sem independencia, a força quebra-se-lhes.

Assim, a Hélier não podia fugir á regra.

Precisava amar alguém, querer a alguma cousa.

As pessoas desertavam-lhe, os proprios animaes como que lhe fugiam.

Assim, um dia cahiram-lhe nas mãos as obras d'Allan-Kardec.

Leu-as attentamente.

Compenetrou-se bem da materia, fez experiencias e o resultado para ella foi seguro, admiravel.

E assim constituiu-se uma fanatica, e por entre o seu isolamento teve alguma cousa a que se segurar nos embates da vida.

O jornalista alfim observou-lhe:

— Sabe a senhora que acaba de fazer uma accusação grave?

— Eu não accuso ninguém, apresento factos.

— Factos que repousam n'um castello d'areia.

— Não, a sra. de Saint-Firmin affirma o que vê com toda a segurança, apresenta provas irrefutaveis.

— Visões, diga antes...

— E o facto da mesa, com o dr. Moutier, a mulher do tabelião e eu, denunciar o crime?...

— Denunciou?...

— Sim, senhor.

— Como?

— O espirito do sr. André de la Bossière disse-nos que fôra assassinado no automovel...

— Diga antes que as suas imaginações exaltadas crearam esses phantasmas, e d'ahi a suggestão...

— Seja; mas em todo o caso não valeria a pena proceder a pesquisas aturadas? Compreende-se que um homem bafejado pela fortuna, com dois filhos a quem tanto queria, em plena mocidade, sem desgostos de maior, desapareça como um criminoso, e nunca mais, n'estas circumstancias, dê noticias suas?

— Mas a auctoridade tratou d'averiguar...

Pelos labios da Hélier perpassou um sorriso d'ironia.

— O senhor tambem acredita na perspicacia da policia? Só sabe o que lhe vão dizer. Em tudo isto houve mil nadaes que ella desprezou, viu o facto em si, não tratou das minudencias, d'ahi o insuccesso...

— Não disse que ao filho apparecera o pae na noite em que esteve prestes a morrer asphyxiado?

— Sim, senhor.

— E' extraordinario!

E o jornalista ficou pensativo.

— E note que sem lh'o terem dito, contou que o pae tinha um "ferimento na fronte a sangrar", o que me fôra corroborado pela sra. de la Bossière.

Afinal o velho "reporter" tomou uma decisão.

— Venha commigo.

E chamando um automovel, metteu n'elle a Hélier e mandou seguir para a Prefeitura.

A ordenança cumprimentou-o respeitosamente.

De ha muito conhecia o jornalista e não deixava de lhe mostrar sempre a maior consideração.

— O sr. commissario está? perguntou.

— Para o senhor, nunca elle se nega.

E abrindo a porta, introduziu os dois.

O commissario Hauteville era seu amigo d'infancia.

Excellent homem, tinha a mania de ver em todos um criminoso.

E nos roubos e nos assassinios em que tinha d'intervir, era sua convicção intima que o motor se encontrava sempre na mulher.

Contou-lhe o que ocorrera.

Apresentou-lhe a Hélier como uma fervorosa espirita, sujeitando a mór parte das suas acções á doutrina d'Allan Kardec, e não esqueceu a menor minucia dos acontecimentos que o castello presenciara.

— E' curioso! um assassinio n'essas circumstancias...

E depois de ter pensado um pouco:

— Espera!

E chamando o guarda:

— Diga ao Rambaud que venha cá.

Pouco depois entrava um homem baixo, de rosto vulgar, vestindo modestamente, mas quem o fixasse com attenção, notar-lhe-hia uma viva expressão no olhar.

Cumprimentou com toda a humildade e ao aceno familiar do commissario:

— V. ex. mandou-me chamar?

— Ouça, Rambaud. Lembra-se do caso Bossière?

O agente coçou a cabeça.

— Bossière! Bossière!

E fazia um esforço de memoria.

— Sim... o industrial André Munda de la Bossière... não é isto? perguntou o commissario inclinando-se para a Hélier.

— Sim, senhor... que tem um irmão, Thiago de...

— Agora! agora! interrompeu Rambaud. Assim, de repente...

E esfregando as mãos:

— O dono do castello da Roseraie...

— Exactamente...

"Embora não fosse você o encarregado das pesquisas, tem presentes as circumstancias que se deram para nos dar a sua opinião?"

— Não ha duvida.

"De momento o nome — a idade desculpa — não o liguei ao facto, mas agora..."

— Foi Paulo Lefort quem procedeu ao inquerito...

"Desde começo eu vi que elle se desviara do fim que o levava a Roseraie.

"Considerara o facto em si, pozera de lado as minucias.

"E na nossa profissão é tudo...

"Enveredara pelo mau caminho, d'ahi um relatorio cheio de deficiencias, onde a justiça não podia dar um passo sem esbarrar com innumeras difficuldades.

"Deus lhe fale n'alma, mas a verdade é que Lefort não nascera para fazer parte da corporação.

"D'ahi o archivar-se o processo, para se chegar á conclusão que motivos especiaes deviam ter levado o sr. André de la Bossière a subtrahir-se á curiosidade que daria logar o seu desaparecimento.

— E não suppõe nada que possa lançar a luz n'esse mysterio?

— Eu supponho apenas... que elle foi assassinado.

— Em que se baseia a sua affirmativa?

— Que quando se vive com toda a commodidade, não ha causa nenhuma que explique um acto d'essa natureza!

— E a neurasthenia?

— São cousas que inventam os medicos para terem clientes.

E o commissario dirigindo-se mais uma vez á Hélier:

— Os negocios do sr. André de la Bossière corriam prosperos?

— D'anno para anno iam n'um augmento extraordinario.

— Admittindo a presumpção de Rambaud, conhecia-se-lhe alguma inimizade entre o pessoal?

— Não, senhor, não direi que os operarios o estimassem muito, porque havia lá um pequeno fermento de revolta, devido á lucta entre o capital e o trabalho, mas não creio que nenhum levasse a sua má vontade a recorrer a semelhante acto.

— Afinal, tudo nos leva a crer que o sr. de la Bossière suicidou-se e quiz estabelecer em sua volta um mysterio impenetravel.

Rambaud assoou-se estrepitosamente.

Era n'elle um signal d'incredulidade, quando um seu superior aventava uma opinião que elle se recusava a acceitar.

— Se v. ex. me permite, lembrar-lhe-hei que um homem tão amigo dos filhos não os abandona para sempre d'essa maneira sem que attenda por completo ao seu futuro.

— E a verdade, observou a Hélier, é que elle falou d'uma demora de dois ou tres annos, mas tudo levava a crer que não se tratava d'uma eterna separação.

— O Rambaud acredita em almas do outro mundo?

O velho agente deu um pulo. Por instantes olhou para o commissario.

Seria uma zombaria?

E com o seu modo mais grave, perguntou:

— Porque m'o pergunta v. ex.?

— Porque "Mademoiselle" Hélier, aqui presente, diz que o espectro d'André se tem apresentado a varias pessoas no castello, e que mostra um grande ferimento na fronte, sangrando constantemente.

— Não costume desmentir ninguém.

— Que diria se eu lhe concedesse oito dias de licença?

— Como?

E Rambaud tornou a olhar para o commissario, e como que se ia convencendo que elle estava um tanto desorientado.

Em tempo servira com um chefe de policia que em toda a vida mostrara sempre a maior correcção em seus actos.

E um dia, de repente, quando interrogava um preso, á queimadura, perguntou-lhe:

— Para que é que você usa bico de papagaio?

O interpellado apalpou o nariz e disse-lhe:

— Mas v. ex. está enganado!

— Quem é que sabe melhor, eu que lhe olho a cara, ou você que só póde apalpa-la?

E riu, ria tanto, que por fim todos comprehenderam.

O infeliz endoidecera.

Seria uma repetição do caso a que assistira em tempo?

— Ouça-me bem.

"Você vae requerer uma licença, que eu despacharei immediatamente.

"Depois irá a Roseraie, e veja o que póde apurar sobre este caso.

"Se fôr feliz nas suas diligencias, entregar-se-ha o relatorio á justiça e trataremos de levar a luz onde tudo agora é escuro.

"No caso contrario, foi uma tentativa, e você ficará com a certeza que não houve crime, e tudo quanto se disse e agora se pretende resuscitar não passa de phantasmagorias.

— E se me permite, acompanh-o-hei, sr. Rambaud, e creio que farei uma reportagem sensacional...

.....
No dia seguinte, punham-se em viagem para o castello de Roseraie, o agente de policia Rambaud, "Mademoiselle" Hélier e Eduardo Dumeny.

XXV

A DERROCADA

Entretanto, no castello tratava-se dos preparativos da partida.

O estado de Thiago era animador.

Mas inquietavam-n'o constantes sobresaltos.

Visões assediavam-n'o, sim, comtudo o terror immobilisara-se um tanto.

Um vento d'outono açoutava as arvores, fazendo-as curvar, enquanto algumas gemiam dolorosamente.

Que devia fazer?

O percorrer terras novas, ver outros horizontes, afastariam de todo essas chimeras que tanto o perturbavam?

Abandonar a fabrica?

Essa propriedade onde vivera tão feliz ao lado da sua Fanny?

E ao mesmo tempo parecia ver a morte a dizer-lhe:

— Para que tentas fugir-me?

“Não acreditas que em mim está o descanso?”

“Arreceias-te dos meus braços descarnados?”

“A humanidade é louca quando me teme, repousa-se tão bem no seio da terra...”

Morrer?

Não, não queria.

Viver, viver a todo o transe é que desejava.

No banquete social tinha direito a um lugar, quem se atreveria a disputar-lh'o?

Não tinha a seu lado uma formosissima mulher?

As suas duas existencias não constituíam uma só?

Se se matasse, não aniquilaria tambem a d'ella?

E como amava a sua querida Fanny!

Se era criminoso, fôra por causa d'ella...

Arrependido?

Nem por sombras.

Se... — e pensava-o sem reboço — se precisasse assassinar novamente, para ter a paz, a tranquillidade, o bem estar dos filhos, poderia alguém suppor que elle hesitaria?

Afinal, a verdade traduzia-se nitida.

O irmão era um estorvo.

E porque não o diria?

Tinha a certeza, adivinhara-o o instincto, tinha n'elle um inimigo.

Fazia-lhe sentir a sua superioridade, tratava-o como um subordinado, era aquelle a quem se paga um salario.

Que humilhação!

E Fanny, a sua Fanny, assistia silenciosa a tudo isto, mas os seus olhares eram um incentivo, os seus suspiros significavam uma dôr reprimida.

Era a accusação muda permanente, insubmissa sem queixume, a ferida que nunca se consegue cicatrizar.

Assim, apresentara-se-lhe um ensejo.

Não o devia aproveitar?

Quem o poderia accusar?

Tinha a certeza que ninguem o vira.

O que se passara fôra um drama sem assistencia viva.

Testemunhas: arvores, um riacho um tanto distante, as pedras silenciosas... o céu...

Bem sabia, sim, bem sabia...

As almas ingenuas, as religiosas objectar-lhe-iam que havia uma, essa a quem se não pôde mentir.

— Deus! diriam ellas.

Mas o seu espirito positivista repellia esses fetichismos.

De muito novo, embora a educação recebida, se esquivara quanto possivel a essas crendices, e o sorriso de Voltaire apparecia-lhe sempre nos labios.

Não vira elle tantas vezes o crime impune?

A virtude era premiada?

A honestidade não a suplantava a improbidade?

Entre o vicio impudico e a honradez não era aquelle sempre o que se distinguia?

Por isso o seu espirito não se podia sujeitar a esses dogmas inventados pela ineptia...

.....

A manhã apresentava-se linda.

As folhas cahiam lentamente.

Amarellentas, eram as tuberculosas desprendendo-se, sem viço, das suas irmãs que apresentavam o seu lindo verde enquanto não lhes chegava o instante de se despedirem das que as substituiriam, enquanto outras, no chão, d'um tom acastanhado, rolavam com um ruido estranho, impellidas pelo vento que as envolvia em poeira, n'um redemoinho continuo.

Não se via uma nuvem.

Um ar lavado envolvia a terra, que lançava um perfume acre, vindo da floresta, enquanto de vez em quando a voz dos carreiros atravessava o espaço, e al-

guns cães ladravam por espirito d'imitação.

Sentado no jardim, ante o vasto quadro da natureza, elle, de divagação em divagação, recostado n'um espreguiceiro, buscava debellar a intranquillidade de consciencia.

Eram rebates que o assaltavam e que tratava de sophismar.

A sua preocupação era a noite.

Embora as luzes que queria por toda a parte para espantar as trevas, o remorso, que elle não confessava, não o largava... via-o entrar pela porta... sentava-se á beira da cama... inclinava-se para elle... como se lhe quizesse lançar as mãos á garganta...

Fechava os olhos para fugir a essa obsessão...

Inutil...

Adormecia...

Mas o seu perseguidor não o largava...

Continuava atormentando-o, ouvia-lhe casquinadas de riso, e ao mesmo tempo o seu olhar fulgurante atravessava-o...

Mas em plena luz, o perigo parecia-lhe menor.

Do logar onde estava via Fanny passando ora a uma, ora a outra casa.

Quiz ser a propria a presidir a tudo que se relacionava com a viagem.

As malas soffreram um rigoroso exame minucioso, com a sua educação ingleza, bem sabia que entregar estes serviços a creadas, era o mesmo que não ter as cousas em ordem.

Assim, não esquecera de nada.

Voltou a certificar-se e, satisfeita com a inspecção, desceu a escadaria, e foi em direcção ao jardim.

— Como te sentes, “my dear”?

— Melhor, muito melhor.

— Esta tarde dissipar-se-hão por completo as tuas apprehensões.

— Crês? perguntou elle n'um tom de duvida, mas ancioso porque ella lh'a destruísse.

— Era uma doença d'imaginação... este castello está amaldiçoado... tudo em volta respira desgracia...

Thiago olhou para a mulher tentando uma pergunta:

— E...

Não proseguiu.

— Que queres, meu amor?

— E Martha...

— Saint-Firmin resolveu metel-a no hospicio... para socego de todos nós...

Elle então respirou livremente, como se lhe tivessem tirado um enorme peso.

— Iremos a Italia, veremos Genova, Pisa, Luca, essas cidades onde o sol se levanta mais cedo e as estrellas brilham com maior intensidade...

— Como nos divertiremos...

— E' como se fosse uma segunda viagem de nupcias...

— Sem cuidados... pensando só em nós...

— Quanto nos amamos, Fanny!

— E será assim... eternamente...

Pareciam duas creanças.

Descortinavam um futuro enebriante, e de tal fórma que, se mesmo a desgraça, alguma vez os pretendesse ferir, vendo-os tão felizes, recuaria, não se atrevendo a perturbal-os.

Dando o braço a Thiago, seguiram pela alameda fóra, em passeio como dois namorados, fóra das vistas da familia, dois estudantes em ferias.

As cigarras cantavam alegremente, as avesinhas saltavam de ramo em ramo, seguras a debeis hastes, entoando os seus doces gorgeios, as flôres abriam-se pausadamente, enchendo a atmosphera d'enebriantes perfumes.

De subito, no espaço soou um sino.

Era o signal do almoço.

Foi com uma alegre surpresa que o ouviram.

E correram para o palacio, esfaimados, satisfeitos.

O almoço correu deliciosamente.

As creanças divertiram-n'os, os projectos da viagem foram apresentados, discutidos, tudo lhes pareceu magnifico, excellente.

Depois foram para o terraço, onde um enorme toldo os livrava das ardencias do sol.

Sentaram-se n'umas commodas cadeiras tomando café, enquanto Thiago accendia um charuto.

Recostados indolentemente, contemplavam-se embevecidos.

Ante elles estendia-se a enorme estrada, áquella hora pouco frequentada.

Em volta uma enorme placidez, mal perturbada, de vez em quando, pelas vozes das creanças brincando.

A pouco e pouco os olhos foram-se-lhes fechando, e adormeceram como se a placidez reinasse nas suas consciencias.

Decorreu mais d'uma hora.

A primeira a despertar foi Fanny.

E o seu olhar fitou-se n'um ponto negro que se avistava no cimo da estrada.

De principio não distinguia bem.

Mas, a pouco e pouco differencou um automovel.

O ruido da buzina acordou Thiago.

Já elle então estava muito perto.

Os olhos de Thiago encheram-se de pavor.

Affirmou-se.

Não queria crer.

Mas a realidade impoz-se.

Não havia duvida.

No automovel que lhe chamara a attenção, viu a Hélier, acompanhada de dois desconhecidos.

E soltando um estridente grito correu para o interior da casa.

Entretanto ouviu-se um enorme estampido.

Era — accidental ou propositadamente? — um pneumatico que rebentara.

E a campainha do portão foi puxada violentamente.

.....

Como dissemos, Thiago correrá a toda a pressa para casa.

E atravessando as salas, rapidamente recolhera-se aos seus aposentos.

Ahi, cahiu como que desfallecido n'um sophá.

Assim... desabara tudo em volta.

Essa Hélier, essa imbecil, vinha destruir o que tanto lhe custara a construir.

Vingava-se de a terem expulso.

Fôra a Paris contar tudo o que soubera, o que adivinhara, o que imaginara.

E encontrara alli outros idiotas como ella, que a tinham axiliado, e vinha com a justiça para o prender.

Não havia solução possivel.

Estava irremediavelmente condemnado.

Luctar para que?

Embora lhe fosse custoso despedir-se da vida, era a unica fórma que se lhe deparava.

Não acreditava nos remorsos... e tivera-os...

Não acreditava no castigo... e elle apresentava-se-lhe como uma letra d'inadiavel pagamento.

A sua razão como que se desequilibrava.

Uma lufada de vento agitou ao de leve um reposteiro.

Os olhos de Thiago abriram-se desmesuradamente.

Invadiu-o uma enorme pallidez. Quiz gritar... não pôde.

Mas a vista não mais se desfitou do setim vermelho.

E a custo pronunciou estas palavras:

— Elle... outra vez elle!...

No rosto agora transparecia-lhe uma expressão medonha, odienta. N'aquelle instante entrava Fanny.

— Não venhas! não venhas!

E a sua voz tomara uma inflexão cruel!

— Olha! elle está alli! não se atreveu ainda a apparecer... mas vem... vejo-o... ouço-lhe a respiração... espreita-me... alveja-me...

E n'um soluço, irrompeu:

— Tenho medo! muito medo!

E agarrava-se a Fanny com uma força brutal, violenta...

— Mas deixa-me... deixa-me...

Ella buscava debater-se, libertar-se d'aquelle terrivel estreitamento.

Elle não a attendia, e deitara-lhe as mãos á garganta, apertando, apertando, apertando mais...

Por ultimo a sua tão linda cabeça, tão amada, de tão formosos cabellos louros, pendera-lhe para o hombro, desfallecida.

O vento agitava com mais força o reposteiro.

E como se só esperasse esse signal, Thiago soltou Fanny, e o seu cadaver cahiu desamparadamente no chão.

Entretanto, elle abria a gaveta da secretaria e empunhava um revolver.

— Não! não cahirei nas tuas garras! a prisão não se abrirá para mim! a guilhotina... não! nunca!

E encostando o cano da arma á frente, disparou-a rapido!

E como se se desse uma deslocação d'ar, o reposteiro agitou-se pronunciadamente.

.....

O velho "reporter", ao regressar a Paris, lia nos jornaes:

"No castello de Roseraie occorreu hontem uma terrivel tragedia. O conhecido industrial Thiago Munda de la Bossière, successor de seu irmão André nas mangas d'incandescencia Héron, que havia muito era accommettido d'accessos de loucura, suicidou-se, depois de ter estrangulado sua mulher, uma formosa oriental".

— Como se escreve a historia, concluiu Eduardo, não vale a pena desmentir. Agora não tem interesse.

E embrulhando cuidadosamente um cigarro:

— E quem sabe se n'um futuro muito proximo, o espiritismo não virá a desempenhar um papel importantissimo na descoberta dos crimes?!

— FIM —

Natal



OSCAR MACHADO

101 a 103, OUVIDOR, 101 a 103

A JOALHERIA OSCAR MACHADO tem o prazer de comunicar que devido ao seu variadissimo STOCK de brilhantes, perolas e outras pedras preciosas, adquiridas ante: da notavel alta desses artigos, está habilitada a vender pelo: preços antigos. Aproveita o ensejo para lembrar que tem um excellente montado ATELIER de fabricação, onde executa tudo que de artistico e fino pôde produzir a ourivesaria.

BRONZE DE ARTE - ORFEVRES - RELOJOARIA

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Clinica de vias urinarias — DR CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, es-
treitamentos e prostatites chronicas
pelas correntes thermo-electricas.
C na rua da Carioca 20, das 12 às 17

Moveis de Estylo

Salas de jantar
Dormitorios - Sa-
las de visitas

E. RIBEIRO

Rua Senador Dantas, 45-RIO

Na vida installe-se bem

IMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em presta-
ções combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82

N. TEIXEIRA & C.

Representações, commissões,
consignações e mais serviços
commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico Offen
Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27
Rio de Janeiro

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de
Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharma-
ceuticos, de legitimidade,
pezo e medição garantidos.

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

SABBADO, 23 DE DEZEMBRO

(A's 3 horas da tarde) 347—1ª

1.000:000\$000

Por 86\$ em octogesimos de 700 réis. — Este importante plano, além do premio maior, distribue mais: 1 de 1.000.000\$,
1 de 20.000\$, 2 de 10.000\$, 4 de 5.000\$, 10 de 2.000\$, 18 de 1.000\$ e 50 de 480.000

Agentes Geraes: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

DEPILOL

Faz desaparecer com segurança e
rapidez os cabellos superfluos do
❖ ❖ ROSTO, COLLO, BRAÇOS, ETC. ❖ ❖

INFALLIVEL E ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVO

VIDRO, 5\$000 ☐ ☐ ☐ PELO CORREIO, 5\$600

N. B. - Devolve-se a importancia não dando resultado
DEPOSITO GERAL:

PHARMACIA TAVARES

62, Praça Tiradentes, 62

Rio de Janeiro



AO 1.º BARATEIRO

TECIDOS FINOS



Os mais lindos vestidos em filó, taffetá e voile de seda

96-100, Avenida Rio Branco, 96-100

"A Saude da Mulher"

CURA OS INCOMMODOES DE SENHORAS



Sra. A. de Andrade e Silva,
curada com «A Saude da Mulher».

Srs. Daudt & Oliveira.

A vossa A SAUDE DA MULHER é um remédio verdadeiramente milagroso! Casado ha menos de um anno, minha mulher teve um grande aborto que foi indifferente a todas as intervenções. Os remedios se succediam, numa sequencia assustadora, e a hemorrhagia continuava seu curso.

O velho professor Brazilião Machado Viegas, meu mestre e meu visinho, aconselhou-me que lhe desse A SAUDE DA MULHER, ao fim de cujo primeiro frasco pude constatar o inicio da cura. Animado com o signal de bom resultado que obtive, comprei mais dois frascos e tive o immenso, o indefinivel prazer de ver minha mulher curada! Com mais cinco frascos que tomou, a tres co- agoras alegre e feliz, enchendo a casa de sua alacricidade e o meu coração de seu amor. Agradeço-vos o bem que lhe fizestes e a felicidade que me proporcionastes. — *Aristoteles Feliciano de Andrade e Silva*, secretario da Intendencia Municipal de Alagoinhas, Estado da Bahia.

LABORATORIO DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



RIO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N.º 45 — Rio de Janeiro, 16 de Dezembro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

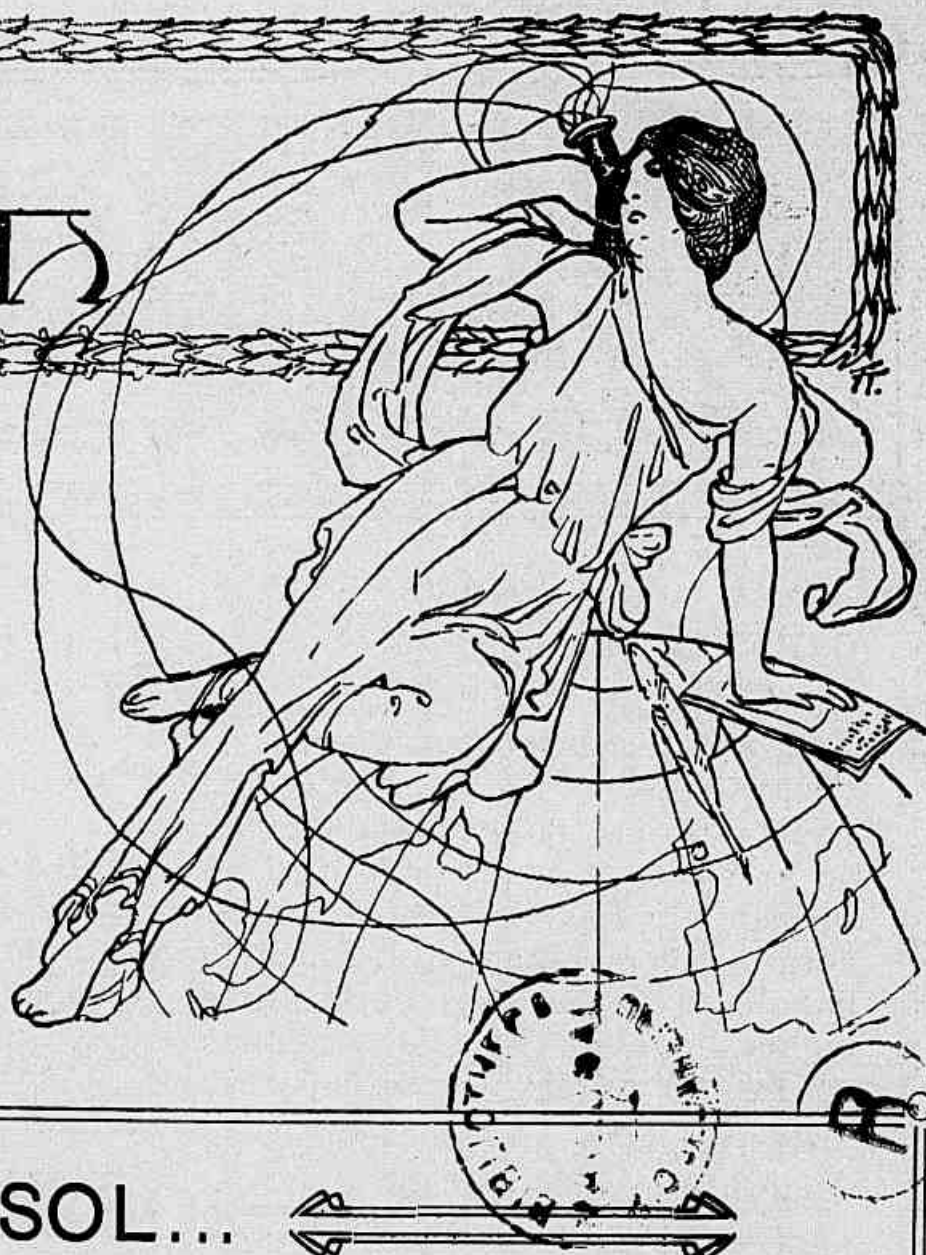
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso: Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



NO TEMPO DO SOL...



O S portugueses teem uma pequena vaidade: chamam ao seu paiz — paiz do sol. Andaluza diz o mesmo e a Italia é para os francezes “le beau pays du soleil”. O sol deve sorrir d’esse desejo de posse, principalmente nos mezes de verão do Rio, em que o sol é o morador mais proximo de cada um de nós.

O Rio tem apenas duas epochas: aquella em que o clima é toleravel — e o inverno seria calor comparado ao inverno do deserto; — e o tempo do sol, o tempo em que tudo arde, tudo flammeja, tudo abraza.

Estamos agora na segunda epocha, no tempo do sol. Mesmo á noite, com as lampadas electricas, quando o sol desaparece lá para as oito horas temos a sensação de que continúa, o sol, o ardente sol do Rio. E o carioca, a suar, fatigado, olheirento, entre um ventilador e um copo de gelados, tem o ar de que o espera, a elle, ao sol, como quem espera o Exe-cutor...

Os poetas gostam muito do sol. Quantos hymnos ao sol temos lido n’esses ultimos tempos, depois do hymno do “Chantecler” de Rostand? Mesmo os symbolistas, que em tempo só falavam de cinzas, flôres roxas, macerações de luar, mesmo esses passaram da tristeza das neblinas para a apothese das labaredas, para o entusiasmo solar. E os outros, os novos, cantam o sol com tanta

insistencia como D’Annunzio canta o Mar.

Gloria ao sol que renova a alegria da vida na immortalisação de todos os sentidos... Sol de ouros pelo Ocaso e no Levante Sol pagão!...

diz um poeta que deve ser um querido d’Apollo — Ronald de Carvalho.

Os pobres seres que não são poetas e, durante o tempo do sol andam semi-mortos, impossibilitados de trabalhar, sem idéas e mesmo sem nenhuma especie de appetite, ficam a pensar no sentido exacto d’essa “immortalisação de todos os sentidos”. Mas todos os poetas, todos os artistas amam assim o sol. Quem tivesse tempo poderia compor uma copiosa collectanea de versos ao sol. E n’essa anthologia estariam os maiores poetas, e esse livro seria o livro mais illuminado do orbe — porque o sol é a luz — a luz obsessão da poetica moderna, a luz, a que a notabilissima sra. Gilka Machado dizia maravilhosamente

Possa eu sempre te ver, por tudo [distribuida luz que és som, luz que és côr, [qu’és sangue, força, aroma, que és idéa a medrar no cerebro [da Vida.

Outro dia, com o sol furioso no azul, a suar em bica, sem idéas e exausto, encontrei um amigo, cidadão grave.

— Que fazes?

— Que queres que faça, com este sol? Nada!

— Fala mal do sol!

— Lapidar-me-hiam! Todos amam o sol.

O cidadão olhou-me melancolico.

— Conheces o “Rig-Veda”, os primeiros cantos religiosos da India, d’aquelle paiz de Ganges, onde o sol mora como aqui? Pois tambem elles fizeram um hymno ao sol. Vou-t’o recitar...

— Em verso?

— Em prosa — simples traducção.

E recitou o seguinte, que transcrevo para consolo dos que sofrem com o sol:

“Aquelle que brilha é a morte. Sendo a morte, por isso morrem os que vivem abaixo d’elle. Os que vivem acima, do outro lado, são os deuses e por isso immortaes. Os raios do sol são as redeas nas quaes se atrelam as creaturas, durante a vida. E quando o sol quer, puxa uma redea, sobe — e o homem morre!”

Como o “Rig-Veda” é diverso dos nossos poetas, a respeito do sol! Mas bem se pôde dizer que com o “Rig-Veda” está a verdade e que o resto, como dizia Verlaine: “le reste est littérature”...

Jõe.

SORRISOS & FRIVOLIDADES

O PAPAGAIO

HA muita gente que gosta de papagaios. Não papagaios de papel — que os garotos elevam ao ar e que os mandarins na China, segundo Eça de Queiroz, consideram diversão favorita. Mas papagaios aves — esses implicantes bichos de olho redondo e pennas verdes, da ordem dos trepadores.

Gostar de papagaios não é um modernismo nos costumes. Desde a mais remota antiguidade, os homens descobriram que o papagaio falava quando ensinado e domesticaram o papagaio para ter ao lado esse espelho ironico da incontinencia da palavra. E desde Perseu, auctor de satyras, o papagaio apparece citado por homens notaveis dando até nome á doença da palavra inconsistente — porque por exemplo Leibnitz denominava essa doença de: “psittacismo”, do latim “psittacus” (papagaio); e modernamente já surgiram livros sobre o “psittacismo”...

* *

Ha muita gente que gosta de papagaios. O papagaio é mesmo uma especie de symbolo. N'este momento em que se encerra o Congresso, quem ha que não se recorde de milhões de paginas illustradas, desde o “Besouro”, paginas que pintavam os deputados voando atraz do milho?

Era no tempo em que nós tinhamos essa idéa inocua do deputado: um simples papagaio! Bons tempos! Hoje não ha representante da Patria que possa ser considerado tão ingenuamente — pois, se os papagaios reaes ficam no poleiro e não fazem mal, para ficar no poleiro da Camara, os deputados agitam-se de tal fórma que pelo menos fazem mal ao paiz.

Basta pensar nos deputados economistas...

* *

O prazer de possuir um papagaio não é actualmente de gente

fina. A gente fina gosta de cachorrinhos, os literatos de gatos, alguns burguezes, poetas e fetiches, de canarios. O papagaio desceu a só ser apreciado por gente ordinaria. Ordinarissima. Causa, aliás, com que os papagaios não se aborrecem...

Ora, estava n'esse caso um velho papagaio de quasi cem annos, propriedade de uma pobre creatura, quasi tão velha e que o tratava com carinho. O papagaio falava, falava, falava...

— Papagaio, meu louro, quem passa?...

— E' o caixeiro...

Mas essa felicidade do papagaio passou. Não ha mal que sempre dure nem bem que não se acabe. Um bello dia, a dona do papagaio morreu — o que na gíria da rua era “bater o 31”.

O papagaio ficou taciturno, triste. Viu sahir o enterro sem dizer uma palavra.

— O papagaio está triste?

— E' molestia. Papagaio não comprehende!

* *

Illusão! O papagaio tagarella emmudecera. E emmudecera a tal ponto que as herdeiras da sua dona (amigas que se assenhorearam do que havia), deram o papagaio a um sujeito para o vender por qualquer preço.

O sujeito sahio com o papagaio, andou dias e dias, e afinal, já cansado, acabou no fim de uma semana por dar na casa de D. Amancia — no suburbio.

D. Amancia vivia com cinco sobrinhas e tinha um filho caixeiro-viajante fóra.

— Titia, compre o papagaio!

— Mas meninas, o papagaio não fala!

— E' porque não está ainda acostumado. O papagaio fala que nem um doutor! dizia o vendedor, louco por se ver livre do bicho.

— Estás estranhando, papagaio?

E o papagaio quieto.

Mas, tanto as meninas queriam, tanto o vendedor insistia, que D. Amancia teve um alvitre.

— Eu dou 10\$ de signal. O papagaio fica ahi oito dias a ver se fala. De resto, sabbado chega meu filho. Eu tenho muito medo d'esses bichos. Podem dizer tolices.

— Qual! Esse foi bem ensinado. Pertencia a um senador...

E deixou o papagaio para experiencia...

* *

As sobrinhas de D. Amancia fizeram tudo para o papagaio falar. Não foi possível. O papagaio olhava do poleiro, como se não visse. Estava realmente jururú.

A lucta levou seis dias. Por fim ellas aborreceram-se e deixaram o papagaio em paz. Tinham que preparar os doces para a chegada do primo. Prepararam e chegou um telegramma dizendo que o primo fóra retido por um negocio.

De modo que dez dias depois estavam as cinco na varanda, pela tarde, á espera de D. Amancia, e nem reparavam no papagaio, quando abriram o portão e entrou Antonio, o primo, corado, forte, moço.

— Primo!

— Antonio!

Precipitaram-se! Antonio tomou a primeira, abraçou-a, beijou-a fraternalmente. Passou á segunda, fez o mesmo. Passou á terceira, fez o mesmo. Passou á quarta, fez o mesmo. Passou á quinta, fez o mesmo. Era o beijo da volta. Mas quando deu o ultimo abraço e voltava-se, ouviu uma voz no poleiro:

— O' seu Antonio, olhe que eu sou papagaio!

* *

Deante d'esse facto — ninguém duvidará que os papagaios falem sempre só como papagaios...

Banho no Flamengo

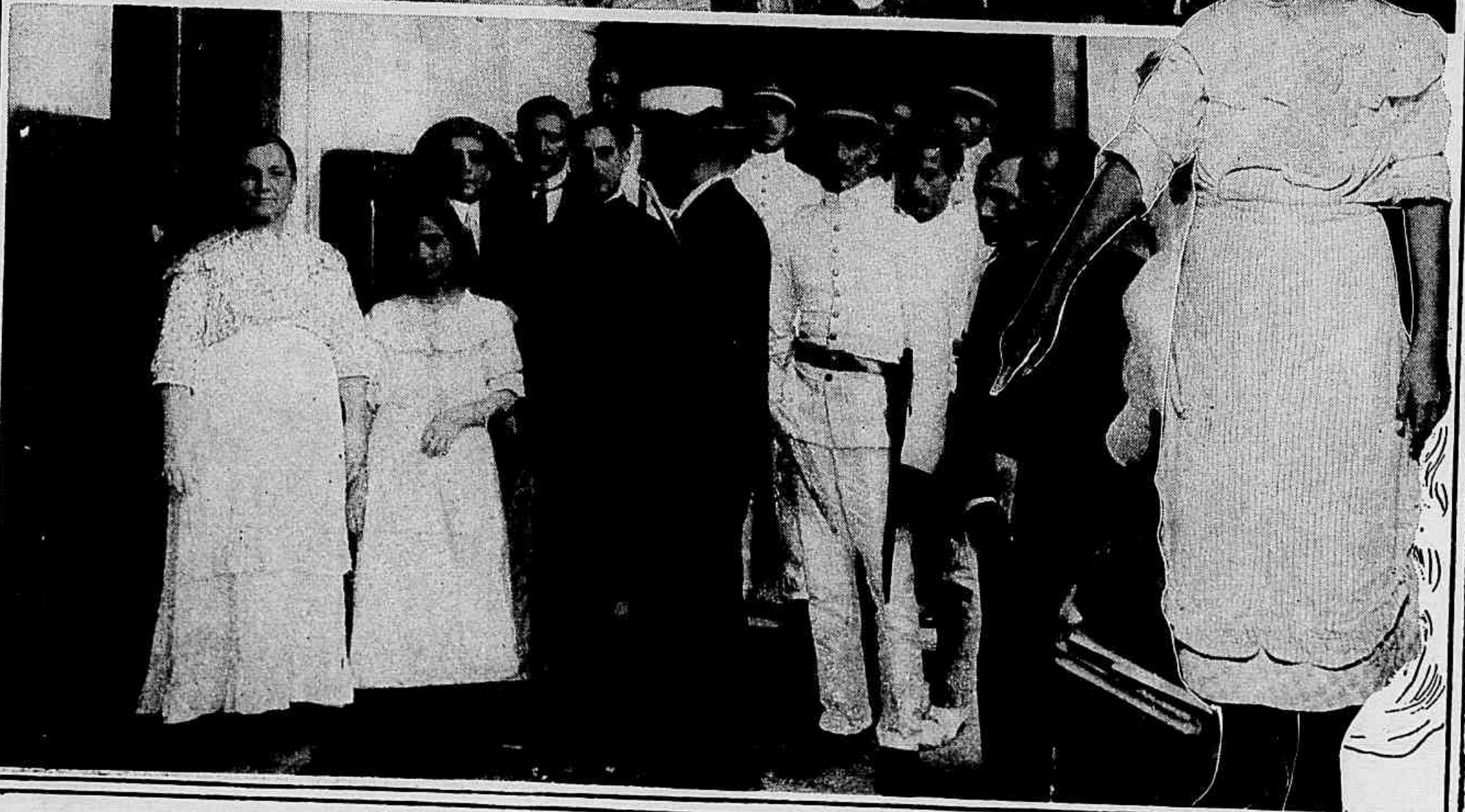


Os perigos a que estão expostos os banhistas nas praias do Leme e da Copacabana, onde o mar mantém uma tradição macabra, fazem afluir para a pequena praia do Flamengo os amantes do mar. Reunimos nesta página alguns aspectos surpreendidos à hora do banho.

O Mistério da Rua Senhor dos Passos A vidente Esmeralda.

No Rio passam-se cousas ! Agora, numa fabrica de espelhos da rua Senhor dos Passos, uma pequena operaria, de nome Esmeralda, com 8 annos de edade, vê uma estranha apparição : um braço vestido de branco, apontando para a terra. Depois, é um anjo que surge, a tranquillisa-a e que se transforma na alma penada de uma assassinada, que declara ter sido enterrada pelo seu algoz na officina ! O povo, exaltado pelo mysterio, invade a fabrica de espelhos, propõe-se a desenterrar a morta. . Intervem a policia. Agitam-se os espiritas. Por fim tudo socega e Esmeralda, que foi celebre durante uma semana, volta á obscuridade de uma pequena operaria da rua Senhor dos Passos...

1 — A vidente apresentada por um espirita. 2 — A fabrica de espelhos. 3 — Na delegacia do 4.º Districto.



Berliques e Berlôques



D. Maricócas ignora que os nossos navios vão passando, pouco a pouco, para mãos estranhas. Elogiando os seus pimpolhos, disse ella á vizinha:

— O meu caçula tem muita queda para cousas do mar; ha-de dar um bom piloto.

— E ficar a ver navios, porque em breve isso será vocação "vaporosa".

*
* *

O Sr. Raul Gomes escreve de Buenos-Aires sobre a "agonia do A. B. C."

Ora essa! Agora que a liga contra o analfabetismo está fervendo!...

*
* *

Entre amigos da sota:

— Se a policia continuar a perseguir os "clubs chics"... poucos resistirão.

— Irá tudo raso! Talvez o jogo, com mais um "cheque", "mate"...

— Não tivesse ella "xadrez"!

*
* *

— Não havia noticias do patacho "Carravelas".

— Afinal calmaram-se os animos, a nau anda á mercê dos ventos dias e dias.

— Por ahi se conclue que as viagens á "vela" são "caras".

*
* *

Noticiario policial:

"Os charutos chegaram á capital paulista transformados em papéis inuteis e areia"...

Que bichos serão esses inuteis?

*
* *

O presidente argentino Irigoyen desistiu dos vencimentos em favor dos pobres e necessitados.

Caso virgem. Aqui a regra é desistir em favor dos parentes e afilhados.

D'ahi talvez os parentes e afilhados sejam tambem pobres e necessitados...

*
* *

Em Iguassú, Fuão Rufino matou Antonio de tal, enfiando-lhe um pau pela garganta dentro.

Que refinado selvagem!

*
* *

Nos corredores da Camara:

— Sabes? O Pernetta anda tristonho, cabisbundo e medita-baixo.

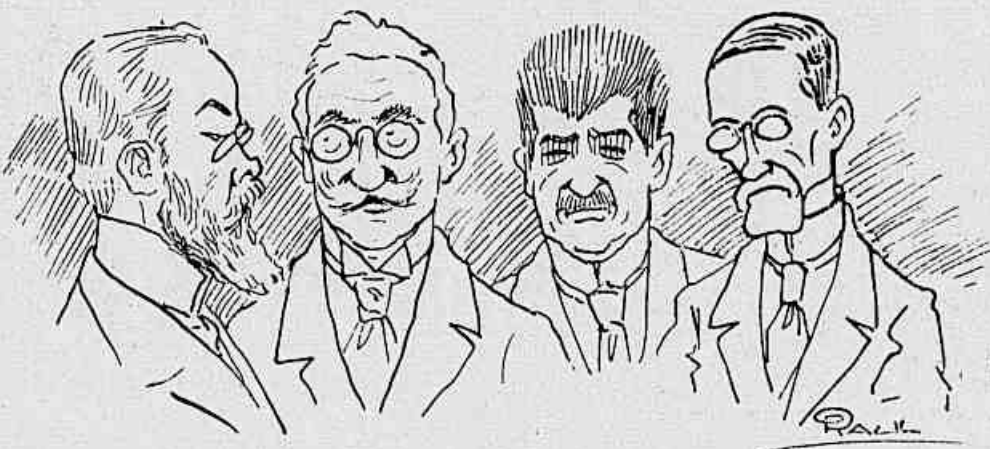
— Porque?

— Diminuiu muito o eleitorado em Curityba.

— Deveras?

— E' a verdade. Incendiou-se

NO SENADO



— Eu acho que o sorteio militar deve alcançar o cidadão casado.

— Porque?

— Para ser feliz com sorte.

lá uma grande fabrica de phosphoros.

Essa conversa foi pilhada pelo deputado Mello Franco, que a ouviu do collega Passos de Miranda.

*
* *

Partiu para Berlim, a tratar de negocios (troca de notas, como sempre), o embaixador norte-americano Gerard.

A noticia não pôde gerar cousa de grande monta.

*
* *

Vae se installar o "hangar" para os hydro-aeroplanos da marinha. A verba para tal fim é sufficiente.

Não é preciso, pois, "angariar" donativos para o hangar.

*
* *

Por falar em aviação:

— A bussola tambem serve aos aeroplanos? pergunta o Mario Brandt ao Bastos Tigre.

— Naturalmente, responde o poeta, é agulha de "mar e ar".

*
* *

O deputado Barbosa Lima defendeu, na Camara, o regimen republicano.

Nós tambem o defendemos.

O que não tem defesa é a governança.

*
* *

Estabeleceu-se a Confederação Brasileira dos Deputados.

Ao saber d'isso o Rels Carvalho protestou:

— E os outros postos do paiz não entram na confederação?!

*
* *

A proposito da mudança dos "clubs" de jogo, diz um vespertino:

— "A acção da policia vae crear uma nova feição". Póde ser... mas... é difficil enxergar uma nova affeição entre os jogadores.

*
* *

Antigamente, para se salvar de um peditorio avultado, era costume dizer-se:

— Pensas que eu sou o Rotschild?

Hoje o caso é outro, graças ás prodigalidades do Senado:

— Pensas que eu sou tachygrapho?

*
* *

Na Bolsa:

— Por muitos annos e bons o café será uma riqueza de peso.

A prova é que uma pilha de saccas do precioso grão amarroutou dois trabalhadores em Santos.

Luar.



Vida feminina



1 — Grupo no chá oferecido á senhorinha Nize Baptista por suas amigas no dia do seu aniversário, em Nictheroy. 2 — Senhoras Oswaldo Schmitt, Roquette Pinto e senhorinha Atalina Pinheiro, pertencentes á mais distincta sociedade fluminense, tra-



jando de camponesas portuguezas no garden-party oferecido á senhorinha Nize Baptista. 3 — Na praia do Leme.



CARTAS DE MULHER

A VIRGINIA D... — Não sou o oráculo de Delphos, nem sequer uma d'essas damas videntes, de que Zizinha foi a soberana, e que nas cartas de jogar e nas linhas da mão leem o passado, o presente e o futuro das creaturas. Por isso é com um grande temor que respondo á sua carta. Não desejo que me tome por uma Cassandra ou por uma sybilla. Falo-lhe sem mandar examinar a um graphologo a sua letra, sem ter deitado as cartas propheticas, sem lhe pedir para ver a sina feliz ou fatal da sua mão. Falo-lhe como uma mulher de coração deve falar a uma outra mulher que soffre.

Falo-lhe para lhe dizer com toda a sinceridade o que sinto. Meu proposito não é de aconselhá-la, pois nunca eu teria a coragem de acceitar as responsabilidades de um conselho nas circumstancias tão graves em que m'o pede. Não a aconselho, não lhe indico o caminho para a sua dôr ou para a sua esperança. Falo-lhe com a minha experiencia, já ornada de cabellos brancos, e com uma ternura materna, como se tivesse de falar, em situação semelhante, a qualquer de minhas filhas.

Que nenhuma mulher tente enganar-se. O amor sem a felicidade não é amor. Não me refiro, bem entendido, á felicidade que resulta de tantas circumstancias que não dependem de nós. Digo a felicidade que é nossa propriedade exclusiva, a felicidade que é a alegria do coração.

Aquella mulher que no momento mais amargo e doloroso da vida encontra consolação na presença de seu companheiro, essa mulher o ama. Mas quando duas creaturas humanas, marido e esposa, na hora da amargura, se entreolham caladas, é que o amor n'elles morreu ou está muito enfermo. Pergunta-me se o amor pôde resistir á desgraça. O amor

resiste ás maiores catastrophes, porque o amor verdadeiro é a mais forte das paixões humanas, mais forte do que a ambição e do que o odio. Sim, o amor resiste á desgraça, porque o amor tem o poder prodigioso de gerar as mais ineffaveis delicias da vida, capazes de compensar os martyrios dos mais crueis supplicios. Mas no dia em que o amor não nos socorrer na hora afflicta, desconfiemos do nosso amor.

Uma esposa que se confessa desgraçada não ama o seu marido. Quasi posso affirmar-lhe que já não é no seu amor que está soffrendo. Reflicta; examine bem o seu coração; analyse as causas verdadeiras das suas lagrimas. Soffre? Sei que soffre, mas é na sua dignidade offendida, nas suas illusões mortas, nas suas esperanças extinctas, nos seus sacrificios inutilisados. Não é no seu amor. Não é, porque amor é felicidade! Certamente ha os soffrimentos do amor. Diz mesmo o dictado que quem se obriga a amar obriga-se a padecer. Mas como é diverso dos seus tormentos, o soffrimento do amor! Soffrer em amor, é vermo-nos privadas da plenitude da felicidade amorosa que nos pertence, e então luctamos para a conseguir. Ama a mulher que soffre pelo homem que lhe nega as felicidades do amor, mas não ama o casal, unido para a vida, que se sente acabrunhado pelo tédio melancolico. Tive uma amiga que viveu vinte annos amando e soffrendo. Era casada com um homem que tinha todos os defeitos de D. Juan, menos o cynismo e que não lhe poupou nenhuma das dôres que podem martyrisar um coração de mulher apaixonada. O amor que ella lhe tinha, foi, porém, mais forte do que o ciúme, do que a dignidade e do que o despeito, e até ao ultimo momento ella encontrou a mesma felicidade amorosa de todas as vezes que o esposo infiel

e voluvel se lembrava de que ella existia.

Segundo a nova escola americana, que procura "educar o character da mulher", estas resignações perante a affronta amorosa são aviltantes para o nosso sexo. A Eva moderna pretende que o homem seja tão honrado nas suas relações sentimentaes como nas suas obrigações commerciaes e que elle seja tão fiel ao amor matrimonial como ao amor paternal ou filial. Eu me limito a applaudil-a nos seus ambiciosos projectos e a fazer votos por que minhas bisnetas encontrem já sobre a terra esses homens perfectos, mas não posso olhar com desprezo a feliz humilhação em que viveu a minha amiga até á hora da morte. Sempre eu a admirei com respeito pela grandeza do amor que ella soubera crear no seu coração e que resistia aos maiores ultrajes, como os grandes incendios que tanto mais se ateiam quanto mais forte é o vento. Não aconselho ás mulheres pouco afortunadas a que façam como ella. Esses sublimes sentimentos não se imitam, a não ser sob a fôrma de sacrificio. O amor é como a pedra preciosa. A sua imitação não tem valor. Para perdoar basta ser generosa. Mas para não se ficar anniquilada, n'essas dolorosas situações, é indispensavel conservar o amor vivo no coração: esse amor, delicia das almas, que gera a felicidade e que vive na propria desgraça como o musgo vive nas pedras.

Que nenhuma mulher tente iludir-se. Emquanto ha amor, ha esperança de felicidade. Quando sombriamente se descre da felicidade, é porque o amor morreu. Por elle tudo se soffre, pois que elle nos dá a coragem de tudo soffrer. O seu infortunio não é o do amor, mas o da falta de amor.

Certo, eu não advogo a causa dos homens que suppliciam mulheres, e não posso querer que a mulher se mostre insensivel aos ultrajes do homem e abdique da sua dignidade. Simplesmente o que eu desejo é fazer-lhe comprehender que emquanto existe amor existe perdão e esquecimento.

Iracema.

CRIANÇAS



1 e 3 — Cylda e Hylsa, filhas do sr. Francisco de Sousa Pereira e D. Nicota Speers de Sousa Pereira, residentes em S. Paulo. 2 — Franck José, filho do 1.º tenente da Armada Pio da Rocha Pombo e D. Sarah Speers da Rocha Pombo. 4 — Margarida, interessante filhinha do dr. Pedro Vianna Juiz de Direito em Santa Luzia do Rio das Velhas — Minas. 5 — Danton e Helio sobrinhos do sr. Attila de Almeida Leite, nosso amigo em Orlandia — S. Paulo.



UMA VERSÃO ALLEMÃ DA BATALHA DO MARNE

Incontestavelmente, foi a batalha do Marne que inutilizou os planos longamente amadurecidos dos alemães e que lhes arrebatou a victoria.

No momento em que a Alemanha, convicta da esterilidade do seu esforço sobrehumano e da inefficacia das suas victorias, propõe a paz aos adversarios, parece-nos interessante dar a conhecer ao leitor as opiniões de um official prussiano do Estado Maior, em uma entrevista publicada em um jornal hespanhol.

Segundo esse official, o general Moltke — que pouco depois perdia as boas graças do imperador e após falleceu — foi o unico responsavel pelo descalabro dos exercitos germanicos nas planicies do Marne e do Urcq.

«Eu commandava, referiu o official prussiano, sob as ordens do general von Bülow, e todos nós comprehendemos o que se passava á nossa direita e que a Alemanha nunca deplorará bastante, mesmo que o deplorasse cem annos.

«Von Klück, explicou o official allemão, tinha Paris quasi á sua esquerda.

«Von Klück havia maravilhosamente conduzido a offensiva. Manobra com uma agilidade e uma rapidez que, certamente, apavoraram os francezes. Defrcnte de Paris, elle se deteve um momento e communi-

cou oa general-chefe, que era von Moltke, o seu projecto de contornar a capital da França».

«Von Klück compromettia-se a tomar Paris dentro de um prazo relativamente curto. Mas um dia se passou, e na noite, Moltke respondeu a von Klück, ordenando-lhe que não fizesse caso de Paris e perseguisse os exercitos de Franchet d'Esperey, os quaes constituíam a ala esquerda franceza.

«Von Klück insistiu na necessidade de tomar Paris, e de novo comprometteu-se a fazer cahir a praça em poucos dias. De novo Moltke lhe ordenou que deixasse Paris de lado e se puzesse em marcha, de modo a envolver a esquerda franceza. Pela terceira vez (já dois dias tinham decorrido), von Klück enviou a Moltke uma communicção affirmando-lhe que Paris devia ser tomada e, ao mesmo tempo avisando-o de que um novo exercito francez acabava de surgir á sua direita.

«Moltke poz um termo a essa troca de communicções, dizendo que o novo exercito não tinha importancia; que Paris devia ser deixado á parte como Antuerpia na Belgica, e que o objectivo a attingir era a esquerda franceza.

«Em consequencia disso, após tres dias de duvidas e indecisões, que detiveram a nossa marcha e concederam a Joffre todo o tempo necessario, von Klück, obedecendo a or-

dens que se achavam em opposição com a sua maneira de apreciar as circunstancias, furiosamente atacou a ala esquerda dos francezes. Já sabeis, disse o official, com certa tristeza, o que depois succedeu. Como von Klück havia previsto, o sexto exercito francez, recentemente apparecido, commandado por Maunoury, dirigiu os seus golpes contra o flanco da ala de ataque e obrigou os allemães a batrem em retirada até ao Urcq. Tal foi o terrivel erro, que é impossivel esquecer! Foi assim que perdemos Paris, o qual não podia, nós o sabiamos, resistir ao nosso assedio, porquanto os seus fortes não possuíam canhões pesados para responder aos nossos, inteiramente modernos.

— De sorte que, se von Klück tivesse tido o commando, os allemães se teriam apossado de Paris?

— «Sem a menor duvida, respondeu o prussiano. Se, entre o sequito do Kaiser tivesse havido uma vontade sufficiente para afastar Moltke em tempo opportuno para fuzilal-o mesmo, com von Klück nós teriamos triumphado.

— No seu juizo, é esse o general preferido pelos officiaes prussianos?

— «E' o nosso melhor general; é um verdadeiro genio.

— E Hindenburg, Mackensen?

O official limitou-se a responder:

— «Por duas vezes nos disseram que elles estavam destinados á linha do occidente e por duas vezes nós em vão os esperamos. Diz-se, entre os soldados, que Hindenburg tinha receio de vir aqui perder o seu renome.



O proximo numero ♦ ♦ ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ ♦ da Revista da Semana

Como já annunciámos a nossos leitores, o proximo numero desta *Revista* reunirá um copioso texto literario, em que figuram trabalhos ineditos de Affonso Arinos, Coelho Neto, Gustavo Barroso (*João do Norte*), Guimarães Passos, Hermes Fontes, João do Rio, Julio Dantas, Tobias Barreto, sem prejuizo das nossas sescções habituaes.

Tanto pelo que respeita á parte literaria como á sua parte artistica, pela intercalação de numerosas paginas coloridas, o nosso proximo numero constitue, no actual momento, — sem vaidade o dizemos, — um grande esforço, e significa o nosso empenho em corresponder ás sympathias do publico, que tão generosamente tem secundado as transformações e progressos da *Revista da Semana*. Muito mais do que o que já temos feito nos propomos a fazer, para o que se estão activando as installações da officina de impressão, com as quaes esta *Revista* em breve se achará habilitada a aperfeiçoar notavelmente a sua factura technica.

Com mais de cem paginas de texto profusamente illustradas e oferecendo ao leitor uma brilhante e variadissima leitura, o preço de venda avulsa deste numero extraordinario será excepcionalmente elevado a 1\$000 réis, o que está longe de corresponder ás consideraveis despesas que, com o custo actual do papel, acarreta um empreendimento desta natureza.

Os novos academicos ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

A Academia acaba de cleger para a sua illustre communitade tres grandes vultos da sciencia, das letras e da jurisprudencia. Os novos academicos são o illustre professor Miguel Couto, um dos luminaries da sciencia medica nacional; o venerando Barão Homem de Mello, historiador de indiscutido merito; e o desembargador Ataulpho de Paiva, que tão

Os novos academicos



Professor Miguel Couto, Barão Homem de Mello e Desembargador Ataulpho de Paiva

brilhante logar occupa na nossa literatura juridica, tendo-se principalmente notabilisado no estudo das questões de assistencia publica.

Os tres academicos veem preencher as vagas abertas pelo fallecimento de Affonso Arinos, Arthur Orlando e José Verissimo, e occuparam as suas cadeiras sem terem de disputal-as, pois o unico concorrente á vaga a que se candidatava o professor Miguel Couto, retirou a sua candidatura em homenagem ao insigne mestre.

Esse bello gesto de Oscar Lopes, o Presidente da Sociedade de Homens de Letras — que é tambem uma Academia, de que fazem parte os gran-

des academicos, — veiu pôr mais uma vez em relevo a sympathica personalidade moral do distinctissimo artista, ligando indissolavelmente o seu nome á historia da ultima eleição academica. Oscar Lopes será infalivelmente socio da Academia na primeira vaga a que se propozer. E' moço. Terá uma longa existencia para se fatigar das glorias platonicas do Syllogeu.

A cidade maravilhosa ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Interrogado um dia sobre qual era a cidade que, entre todas, considerava a mais bella, Gustavo Doré, o illustrador genial da *Divina Comedia*, deplorava que os homens nunca houvessem edificado na terra a cidade ideal, onde a civilisação tivesse o seu throno no meio dos maximos esplendores da natureza. O grande artista descrevia o local em que essa cidade da belleza deveria fundar-se.

Elle o idealisava á beira do mar, cercado de montanhas e de florestas, sob um céu radioso. Essa cidade existe, e nós vivemos nella sem lhe comprehendermos e avaliarmos as inegualaveis maravilhas. Essa cidade sonhada por Gustavo Doré é o Rio de Janeiro. Outra não existe na terra que mais perfeitamente realise essa visão deslumbradora do illustrador do *Paraíso*, de Dante. Que pena que Isadora Duncan, que passciava extatica pelo Rio, chamando-lhe a cidade do sonho, não tivesse podido fazer o novo e surpreendente circuito da Copacabana-Leblon-Ipanema-Gavea, a que já um poeta propoz que se chamasse o *circuito das praias*!

A Europa em Guerra



Reunimos nesta pagina cinco gravuras que condensam os maiores acontecimentos que precederam a sensacional proposta de paz apresentada pela Alemanha e suas aliadas, por intermedio dos Estados-Unidos, Hespanha e Suissa.

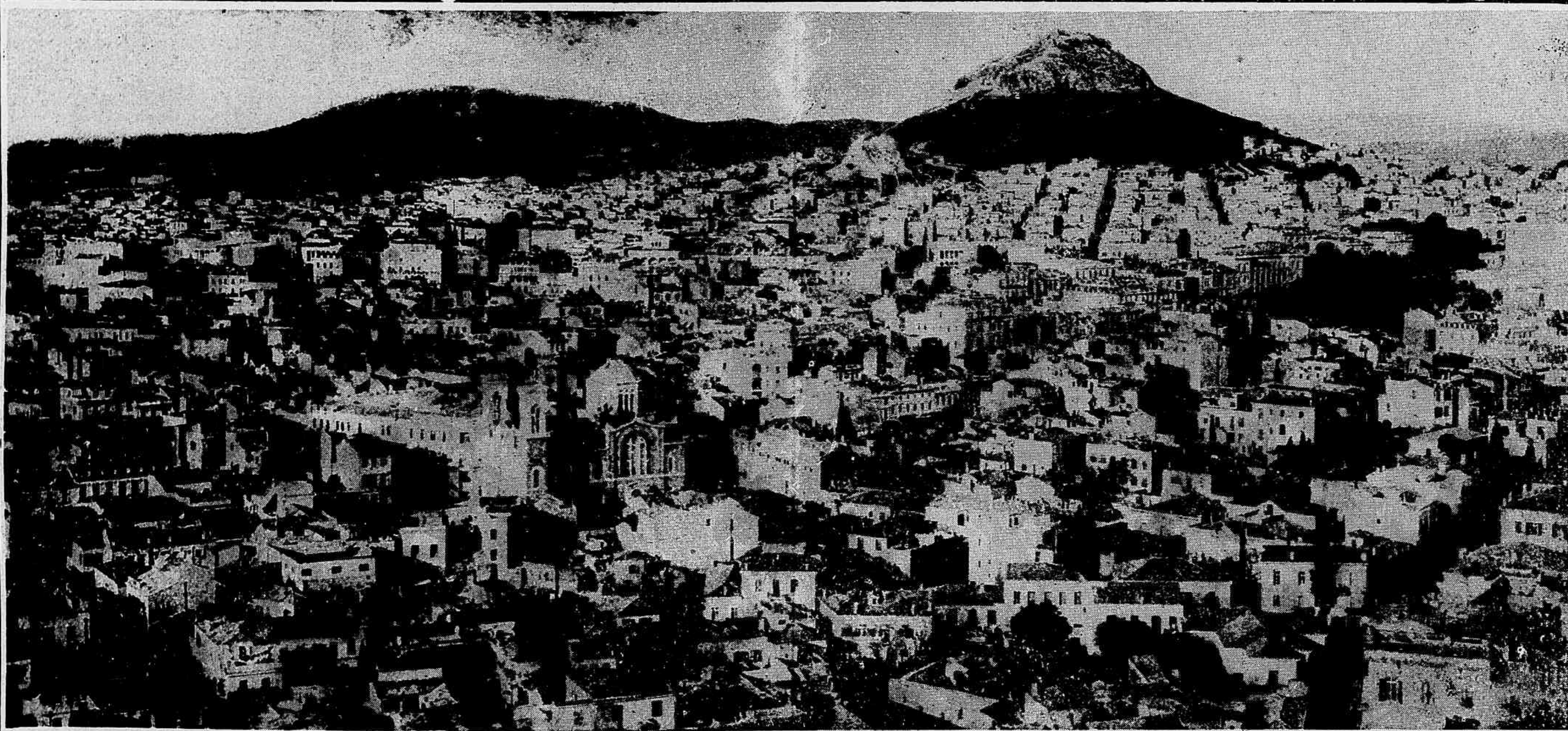
No dia 1 de Dezembro, ao mesmo tempo que os exercitos teuto-bulgaros commandados pelo marechal von Mackensen e pelo general von Falkenhayn avançam sobre Bukarest, produz-se em Athenas uma reacção popular e das forças realistas contra os alliados. Ha tiroteio nas ruas, uma centena de mortos e feridos. Os destacamentos militares e naves franco-inglezes retiram-se para bordo da esquadra. A situação é considerada gravissima, e o exercito de Salonica em perigo, sob a ameaça de ser atacado pela rectaguarda pelo exercito grego, ainda fiel ao Rei, comquanto Venizelos continue a esforçar-se por dominar o monarcha germanophilo.

No dia 4, as noticias que chegam da Romenia não permitem mais esperanças sobre a sorte de Bukarest. A offensiva russa, destinada a contrariar as manobras dos exercitos allemães, não consegue alterar a situação e despedaça-se de encontro aos entrincheiramentos austriacos. O Ministro da Guerra, de Inglaterra, o antigo socialista Lloyd George, considerando da maior gravidade os succês-



os do Oriente, reclama que a direcção dos negocios da guerra seja confiada a um *comité* de cinco membros com poderes discricionarios. Não concordando com essa orientação, sir Asquith, presidente do governo britannico e chefe do partido liberal, ha dez annos no poder, demitte-se. No dia 6, as tropas allemães e bulgaras occupam a capital da Romenia, completando assim a occupação de todas as capitais balticas. No dia 8, Lloyd George é encarregado de organizar o novo ministerio britannico e iniciam-se em Paris as primeiras negociações politicas para a organização de um novo ministerio francez e de um *comité* dirigente da guerra. No dia 11, o deputado francez Brisson declara na Camara que a França não póde immolar-se para apresentar a Russia com Constantinopla e o Bosphoro. Nesse mesmo dia, o Chancellor do Imperio Allemão entrega aos ministros dos Estados-Unidos, Hespanha e Suissa as bases de uma proposta de paz.

1 — O Rei Constantino da Grecia. 2 — O sr. Lloyd George conferenciando com os generalissimos Joffre (actualmente demittido do commando) e Haig. 3 — O sr. Venizelos, chefe do partido dos alliados na Grecia. 4 — O rei Fernando da Romenia. 5 — Panorama de Athenas.



α Semana Elegante

CONVERSAÇÃO E GUERRA

Na modista.

— Oh! Ha quanto tempo!
— O prazer de te ver!
— E o meu! O encontro feliz! Vens comprar cousas?

— Uns retoques para Petropolis.
— Precisamente o mesmo. Imagina que eu ia para a Europa...
— Ah! minha filha, o que nos tem

— E vão tomar Bukarest.
— Duvido.
— Aposto.
— Digo: os submarinos...

No bonde.

— V. ex. cada vez mais linda!
— Obrigada pelo cumprimento.
— Só digo verdades. Esse seu chapéu.
— Não é chapéu — é casco.
— A' cause de la guerre?
— V'oui!

— Acha V. que a guerra dure muito?
— E' provavel.

Após o jantar. Café. O estrategista:
— Foi um grande erro dos alliados. De resto, os alliados parecem não contar com os generaes allemães. A senhora comprehende: a tomada de Bukarest...

— E Verdun?
— Feito heroico. Mas o Estado Maior Allemão poderia muito bem es-



As unicas palestras actuaes em que não se fala do conflicto europeu—porque só se fala de victorias sobre o outro s'xo.

atrapalhado a guerra. Depois os preços!... Quando acabara!

— Dizem que só em 1920!
— E os allemães...

No chá.

— Hontem, no concerto, o Alberto estava realmente inconveniente no flirt com a baroneza...

— Não ha o menor perigo para o barão. O casal parte para a Europa.

— E os submarinos allemães? Você viu o que elles fizeram na Madeira?

— Sempre bellicosa.
— Apenas praça forte. A proposito, diga-me o senhor: a attitudo dos gre-
gos não é indecent? Estou indignada!

Ao jantar, em sociedade.

— É o negocio do banco?
— Ah! é verdade. Aproveitamos a guerra, como os Estados-Unidos, como a Argentina.

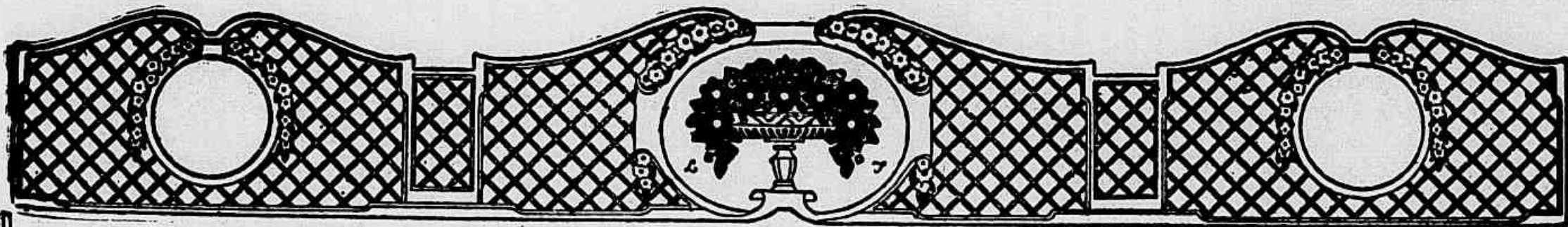
— E teremos dinheiro?
— Para pagar á Europa.

ta'lecer perdas na França para avançar no Oriente...

— Onde não avançou...
— Perdão! Vamos ver os mappas...

No theatro.

— Oh! que intervallo longo!
— Mesmo para um theatro por sessão.
— Digo que é longo porque em vez de conversares, lê o jornal.
— Oh! filha, para matar o tempo!
— E de que trata esse jornal?
— Da guerra. Imagina tu...



Na cama. 3 horas da manhã.
Elle: Ah! Ah! horror!
Ella: José, acorda, que tens?
Elle: Ah! Um pesadelo!
Ella: Que foi?
Elle: Sonhava que ia num aeroplano e cahia varado por balas. A guerra! A guerra!

Oh! sim! No fim do anno de 1916, a verdade é essa: não ha uma conversa em que não entre a guerra. Mesmo nos idyllios vem a guerra. A guerra infiltrou-se. E' preciso falar da guerra. Só se conversa de guerra!

Pelo menos nas conversas em que entram os dois sexos.

Porque as conversas em que entram só senhoras, creio bem que são as únicas palestras no Rio em que não se falla do conflicto europeu.

E a razão é simples: quando os interlocutores são femininos só tratam de uma guerra: a amorosa. E tambem é o unico momento em que as senhoras fazem justiça ao inimigo — porque em geral só salam bem d'elle...

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.



Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS NA PROXIMA SEMANA

Segunda-feira — a senhora major Manoel de Oliveira Castro Vianna; a formosa senhorinha senador Luiz Alves (Maria Victoria); o dr. Eusebio de Queiroz, official de gabinete do sr. presidente da Republica; a sra. dr. João Drummond (Carlota).

Terça-feira — a senhorinha Soares Pereira (Carmen); a sra. Joaquim de Oliveira Durão; o sr. Dario Furtado de Mendonça, do *Jornal do Commercio*; mme. Fausta Durão.

Quarta-feira — a sra. dr. Dalmo Machado Silva (Leontina); a senhorinha Octavio Mascarenhas (Maria de Lourdes); o sr. Armando Duque Estrada.

Quinta-feira — a sra. Roberto Gomes Tarlé (Maria Rangel); o dr. Edgard Simões Correia; o dr. Alfredo Gomes de Almeida; o sr. Arthur Jacintho Rodrigues.

Sexta-feira — a sra. dr. Gelin Brandão; a formosa senhorinha dr. Rodolpho de Abreu filho (Nair); o auditor Garcia Pires; o dr. Luiz de Xerez; o commandante Francisco da Rocha Pereira Lima.

Sabbado — o illustre professor Pinheiro Guimarães, da Academia de Medicina; o dr. Gomes Cardim, redactor do *Jornal do Commercio*; o coronel Francisco Eugenio Leal; o dr. Alfredo Machado Guimarães; o dr. Garcia Pires de Albuquerque.

Domingo — a scintillante senhorinha Dilah Teixeira Soares; o illustre conselheiro Barros Barreto, varias vezes ministro do Imperio; o dr. Sousa Carvalho; a sra. Carlos Cordeiro da Graça; o travesso Moacyr, filho do dr. Julio Ruhe; a graciosa

senhorinha Sophia, filha do coronel dr. A. G. Gomes de Castro e neta do marechal barão de S. Sepé.

CASAMENTOS

— o da senhorinha Julietta Aguilera Cardoso, com o sr. Alberto Belfort;

— o da senhorinha Leticia do Rego Macedo, com o sr. Abelardo de Azevedo;

— o da senhorinha Henriqueta de Almeida, com o sr. Hugo de Sayão Carvalho;

— os das senhorinhas Vera e Zilda Leite Lopes respectivamente, com os srs. dr. Godofredo de Sousa Meyrelles e Eloy Baptista de Mello;

— o da senhorinha Carlinda dos Santos Duarte, com o sr. Antonio Machado Martins filho;

— o da senhorinha Aurora de Barros, com o sr. Henrique Marques Monteiro.

Revestiu-se de grande brilho o enlace matrimonial da graciosa senhorinha Carlina Carneiro Bastos, com o distincto advogado e jornalista dr. Aloysio Neiva.

CONTRACTOS

— o da senhorinha Vicentina de Almeida Paiva, com o sr. Raul Varray;

— o da senhorinha Odette Iglesias, com o sr. Octavio de Sousa Leite;

— o da senhorinha Marina Quintero, com o sr. Francisco da Gama Lobo;

— o da senhorinha Luiza Teixeira Cardoso, com o sr. Angelo Velloso de Castro;

— o da senhorinha Guiomar Schmidt, com o sr. Humberto Sanches.

OS QUE VIAJAM...

PARTIRAM. Para S. Paulo, o deputado Antonio Carlos e sua exma. familia; o deputado estadual Azevedo Junior; o deputado dr. Muniz Sodré, *leader* da bancada bahiana; os professores drs. Eduardo Rabello e Cardoso Novaes; o dr. Julio Novaes.

Para Victoria: o dr. Marcilio de Lacerda, presidente do congresso do Espirito Santo.

Para Parahyba: o deputado estadual dr. Cunha Lima.

Chegaram. De S. Paulo: o dr. José Rubião, secretario da presidencia do Estado; o commandante Armando Burlamaqui e senhora; o professor A. Austregesilo; o coronel Annibal Porto.

De Pernambuco: o dr. Lafayette Barbosa Rodrigues Pereira.

Seguiu no Syrio para Florianopolis, em viagem de recreio, o nosso distincto companheiro de redacção Marquez de Denis; juntamente seguiu, com a familia, o dr. Diniz Ju-

nior, illustre irmão do nosso compa-

Regressou da Europa, onde esteve em tratamento, na Suissa, o dr. Sabino Barroso, ex-ministro da Fazenda do actual Governo.

VERANISTAS

Para Petropolis: o illustre professor conde Paes Leme; o dr. José Bezerra, ministro da Agricultura; familias José Carlos de Figueiredo, Alberto Faria, Afranio Peixoto, José Maria Leitão da Cunha, Raul Leitão da Cunha, Tanco de Argaez e Armando Costa Pereira; Renato da Rocha Miranda; dr. José Toledo Lisboa; viuva Gaspar da Rocha.

Para Bello Horizonte: o barão Homem de Mello e familia.

FORMATURA

TERMINOU com distincção o seu brilhante curso de direito o dr. Eudoro de Barros Falcão de La Cerda, vivida e robusta intelligencia.

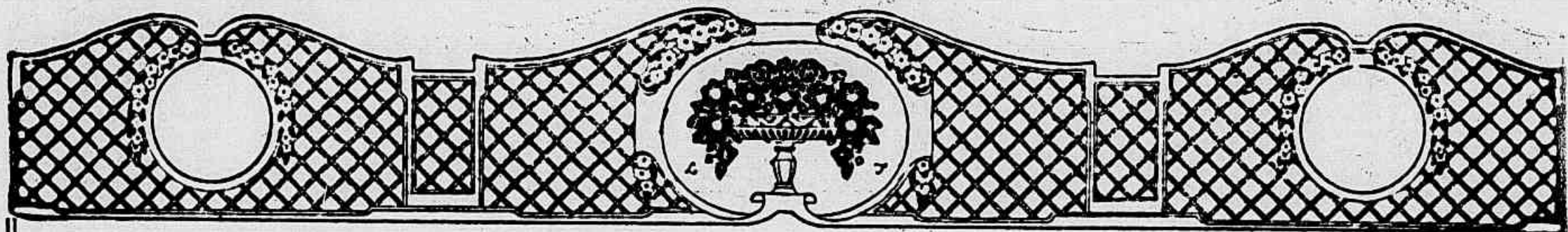
DIPLOMACIA

EM substituição a Monsenhor Aversa, que tão sinceras amizades soube deixar entre nós e que foi por S. Santidade designado para a Nunciatura da Baviera, virá como Nuncio ao Brasil o Arcebispo de Damasco, frei D. Jacintho Scarpardini, illustre dominicano, que iniciou a sua carreira diplomatica como delegado apostolico em Lima, com jurisdicção no Perú e na Bolivia.

O distincto diplomata dr. Pedro Erasmo Callorda, ex-encarregado de Negocios do Uruaguay em nossa capital, por enfermidade de sua gentilissima esposa só partirá em principios do anno para o seu posto de secretario no Mexico.

Partiu pelo *Zeelandia* para Buenos Ayres o sr. Carlos Saguier, consul argentino nesta capital, devendo brevemente partir para o seu novo posto de Consul Geral do seu paiz na Suissa.

Deve chegar a esta capital, no proximo dia 20, a notavel Embaixada Extraordinaria do Uruguay, composta de vultos do maior prestigio do visinho paiz amigo. E' seu chefe o ministro das Relações Exteriores, dr. Balthasar Brun, acompanhando-o o conhecido jurisconsulto e tribuno senador Antonio Maria Rodriguez, que já esteve aqui como delegado á Conferencia Pan-Americana; o presidente da Commissão de Diplomacia e Tratados, deputado Juan Antonio Buero, *leader* do Governo na Camara; o orador e historia-



dor, deputado Luiz Alberto de Herrera; o general Julio Dufré, chefe do Estado Maior do Exército; o coronel Marcos Viera, irmão do presidente da Republica e illustre militar; o introductor diplomatico Firmín de Yéregui, conselheiro e chefe do Protocollo.

Virão também algumas das famílias desses illustres representantes da sociedade uruguaya, o que maior brilho emprestará ás festas com que o nosso povo e a nossa sociedade pretendem mais uma vez attestar a nossa imprecível amizade.

CONFERENCIA

No Municipal, Medeiros de Albuquerque, o notavel homem de letras, Prendeu a attenção de selecto e aristocratico auditório, dissertando sobre *Agua e Sabão*.

BANQUETE

No professor Agnor Porto foi oferecido no *Assyrio* um brilhante banquete pela sua investidura na cadeira de Therapeutica da Faculdade de Medicina d'esta capital. Falou o professor Fernando de Magalhães, respondendo o homenageado.

FESTAS

Com um lindo programma foi comemorado o encerramento das aulas do Collegio do Sagrado Coração de Jesus.

No salão da Associação dos Empregados no Commercio, realizou-se brilhantemente o primeiro festival para a aquisição de fundos destinados á construção da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira.

✕

«CARNET» DE MILE. LAURA

«Distincto amigo.

Não tive o prazer de vê-lo em casa da nossa amiga Regina San Juan, por ocasião da sua ultima recepção. Porque não appareceu? Todos sentimos a sua ausencia.

Quando se é tão bom *causeur* — *boa prosa*, como se diz aqui — não se tem o direito de fugir dos salões amigos, onde as encantadoras representantes do nosso sexo fragil, se encontram, ás vezes, em quasi completo abandono.

Correm os vagos boatos de que talvez o desaparecimento do meu distincto amigo se deva ao mal traço de que muita gente anda atacada ultimamente.

Quero referir-me áquelle desequilíbrio adoravel, que o velho Hippo-

crates descobria pela acceleração do pulso, em presença da causa especifica...

Tome cuidado: com as brasileiras não se brinca...

O facto, porém, é que perdeu igualmente a admiravel conferencia de Medeiros e Albuquerque, fina e espirital como tudo que elle cria.

Foi uma hora de verdadeiro prazer intellectual, a que passamos, no theatro, a ouvir-o.

Tambem, a não ser a conferencia, nada mais houve de interessante, a semana inteira; pelo menos que me conste.

Esperemos pela proxima semana.

Sempre sua amiga

LAURA.»

✕

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

INSTALLADO na Lallet, onde desde cedo procurei refugiar-me, leio calmamente as ultimas noticias da guerra mundial.

Pouquissimas pessoas. Quasi nenhum dos frequentadores habituaes.

Para um auto; d'elle desce o illustre commendador Linneu de São Payo, recentemente creado Coronel da Guarda Nacional: vem radiante.

— Julgava-o superior a essa pequena vaidade, Commendador...

— Vaidade?... Não comprehendo: A que se refere o amigo?

— Ao Coronelato, está claro...

— Oh! Sim... Bem sabe que eu não ligo a isso a minima importancia. Mas, comprehendo: offereceram-me tres vezes essa distincção. Duas vezes recusei, a terceira seria pouco delicado da minha parte...

O Carlos Viriato de Abreu, que ouvira tudo, puxou-me discretamente a manga do casaco.

— Em todo o caso, as minhas felicitações, Coronel. Creio que posso chamal-o assim, não é verdade, Commendador?

— Oh! Sim! Muito obrigado! Outra cousa não podia esperar do amigo...

Logo depois, o Viriato me diz, a rir.

— Ouviste-o? Pois levou tres mezes a importunar os amigos politicos para ser feito coronel.

Ri tambem; mas, com uma grande dose de benevolencia para essas futilidades infantis e absolutamente inócuas.

— Se todos fizessem como elle, em vez de se preocuparem com a critica maledicente do proximo...

— E' verdade. Mas, em compensação, a vida carioca ficaria completamente insipida: haveria uma legião incalculavel de mudos de nova especie...

Ja já discordar do Viriato, arriscando alguns conceitos mais optimistas, quando appareceu a illustre

sra. D. Candida Meyrelles (Candinha) em companhia de suas duas encantadoras e gentilissimas filhas.

Deram-lhe uma mesa ao nosso lado; e, ouvindo as novas e interessantissimas opiniões que ellas ininterruptamente externaram sobre cada um dos presentes e dos ausentes, de um e de outro sexo, infantes, adolescentes, adultos e anciãos, convenci-me de que teria sido uma grande imprudencia a minha defesa inopportuna dos nossos encantadores representantes sociaes.

Felizmente alli estavam tambem, para contraste, a impeccavel princeza de Belford, com soberana distincção, o sorriso intelligente e bondoso da sra. Angela Vargas Barbosa Viana e a intelligencia irrequieta da sra. Hugo Leal.

Voltando á Avenida encontro-me com a multidão elegante, que hoje existe no Rio, em grande parte possuidora de esguias silhuetas, de muita graça e de fascinantes sorrisos.

A' porta do *Paiz*, o elegante advogado e jornalista Lucilio Pederneiras commenta alguns escandalos, fumando um excellente *havana*, á maneira capitalista.

— Olha, Rosas, precisas andar menos de automovel, do contrario perdes os amigos.

— Já sei: V. é d'aquelles que, como o Carlos Peixoto, classificam o automovel de vitrina ambulante, não é assim? Pois, olhe: para mim, elle é apenas uma commodidade.

— Deves passear muito, hein?

— E' isto: vocês todos supõem que eu vivo a passear. Só distinguem no automovel as idéas correlatas de exhibição, de luxo e de independencia. Comprehende-se, assim, a hostilidade dos que estão a pé. Mas, para mim, elle nada mais é do que um rapido transporte.

N'esse momento, depara-se-nos pallido, agitado, angustioso, o recém-formado bacharel José de Figueirôa, que nos começa a falar, suando frio, indignado, contra o sorteio militar obrigatorio.

Imaginem que elle havia sido sorteado! O convívio dos quartéis? Nunca!

Tudo isso era uma vergonha!

E deixei-o a discurrir sobre a organização militar do paiz, o governo, os politicos, a sociedade, o povo, tudo, criticando, criticando sempre e ferozmente.

Ao entrar no meu automovel, com um suspiro de allivio, quasi gritei ao motorista:

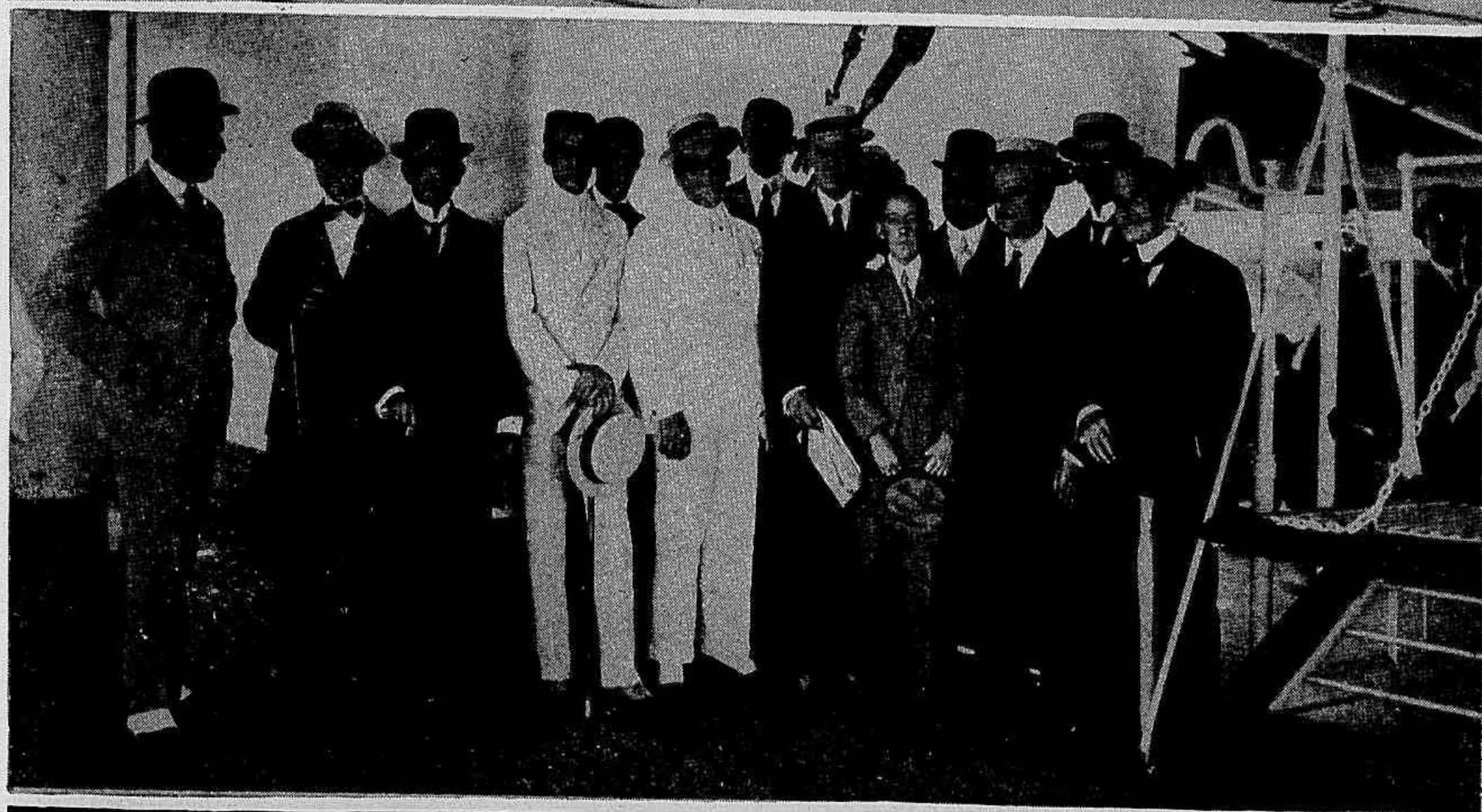
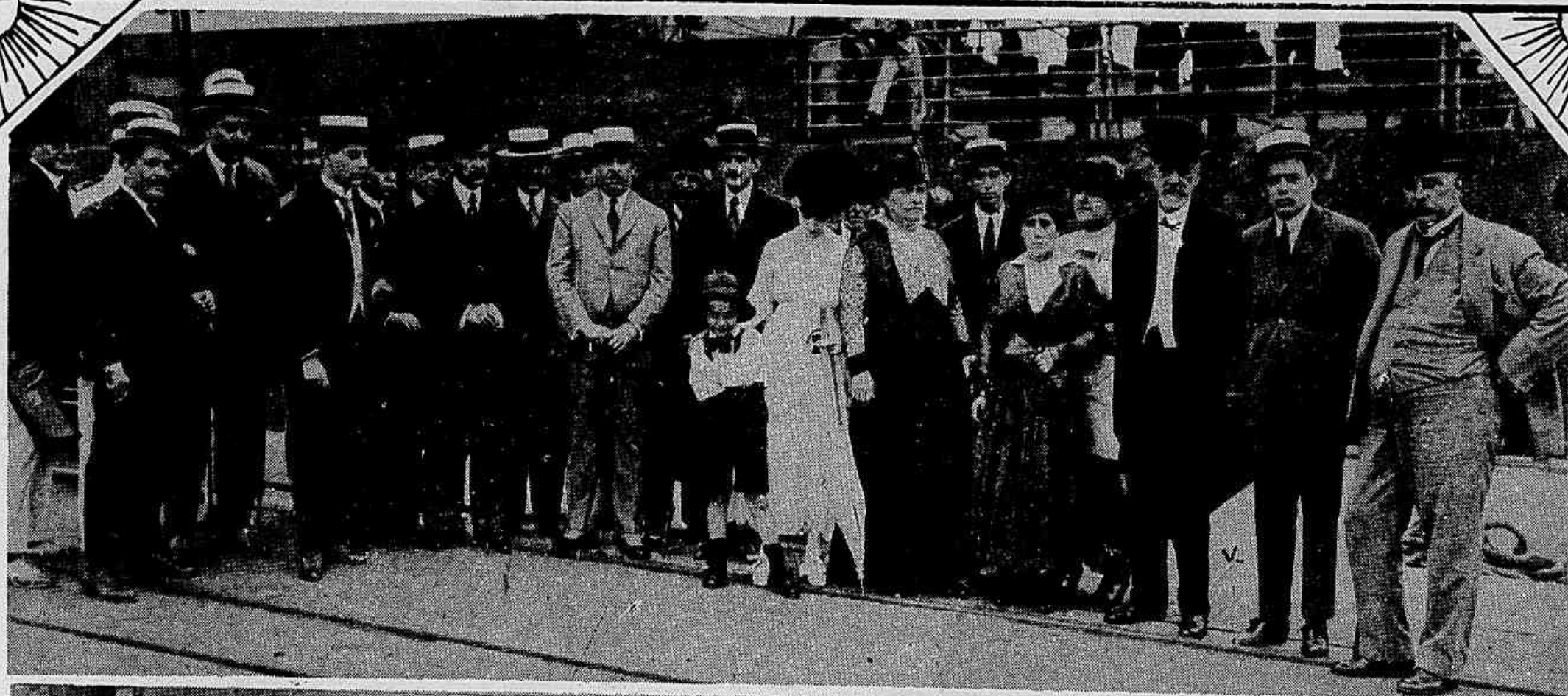
— Depressa, *chauffeur*. Corra, võe para o Leme!

Precisava de um pouco de ar mais puro...

ALBERTO ROSAS.



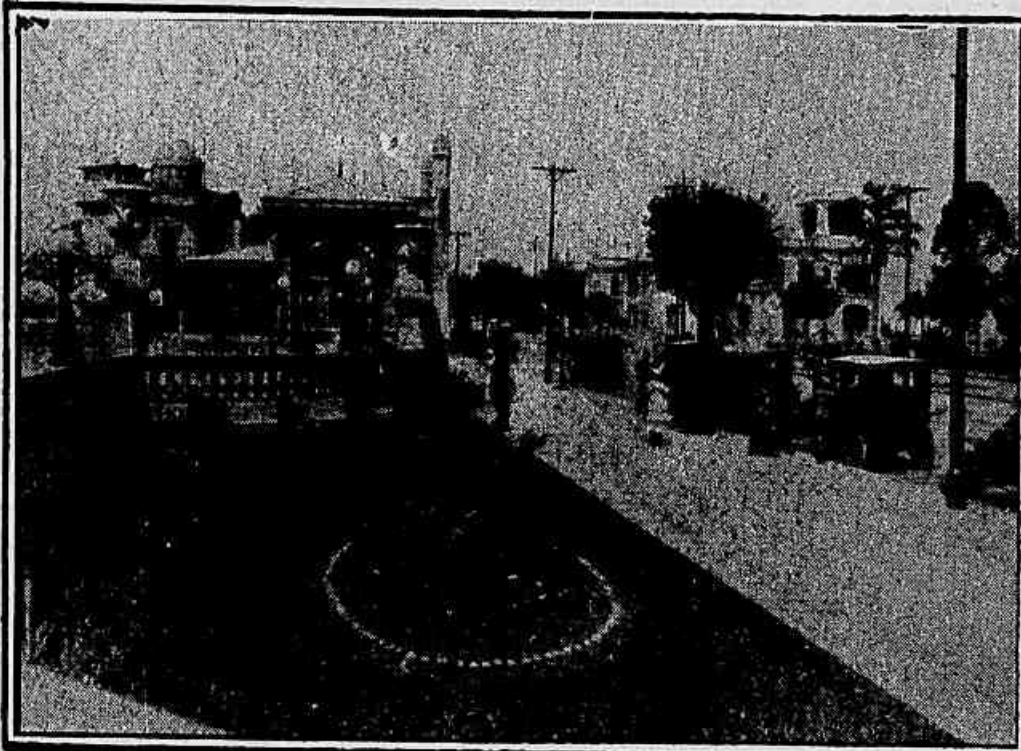
Figuras & Factos



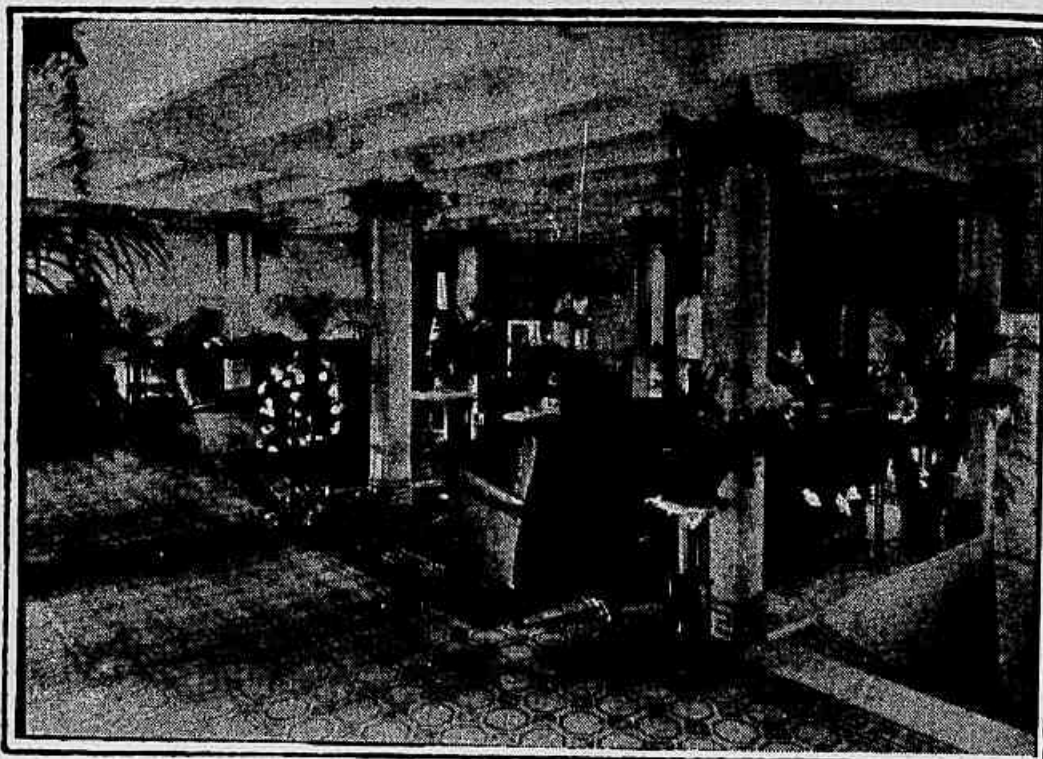
1 — A partida do dr. Helio Lobo para os Estados-Unidos, aonde vae fazer uma serie de conferencias na Universidade de Harvard. 2— O dr. Denis Junior e o Marquez de Denis, nesse collaborador, por occasião da sua partida ao Syrio, para Santa Catharina, 3 — Instantaneo obtido no caes do Porto, por occasião da chegada do sr. dr. Sabino Barroso.

Os melhoramentos de S. Paulo

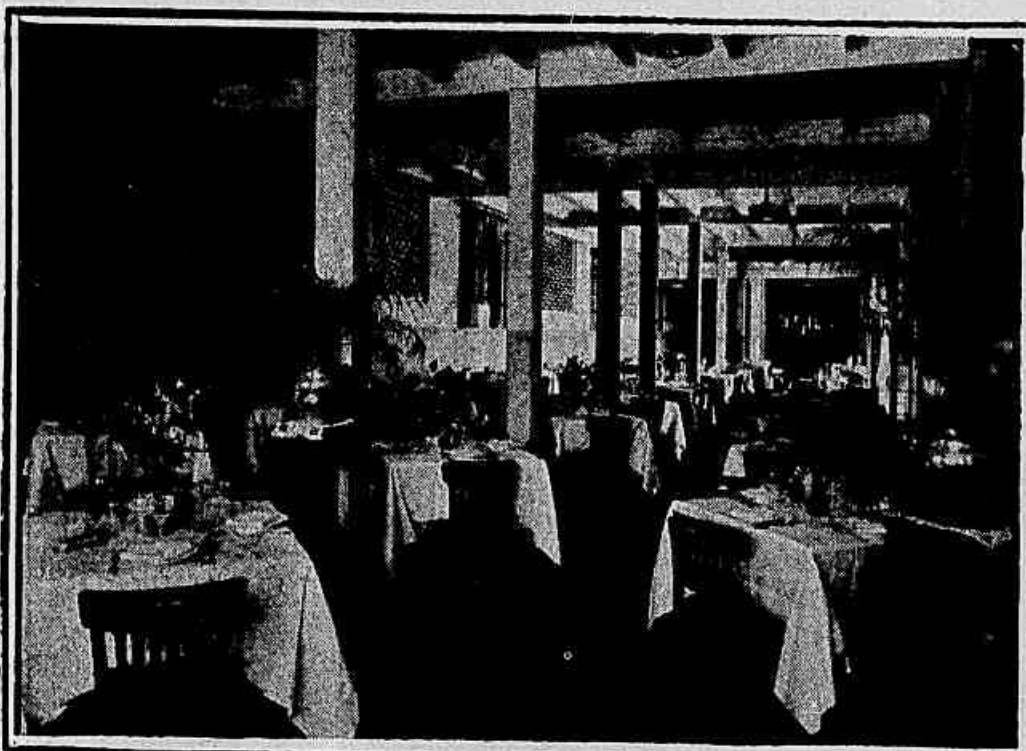
O "Trianon" (BELVEDERE) da Avenida Paulista



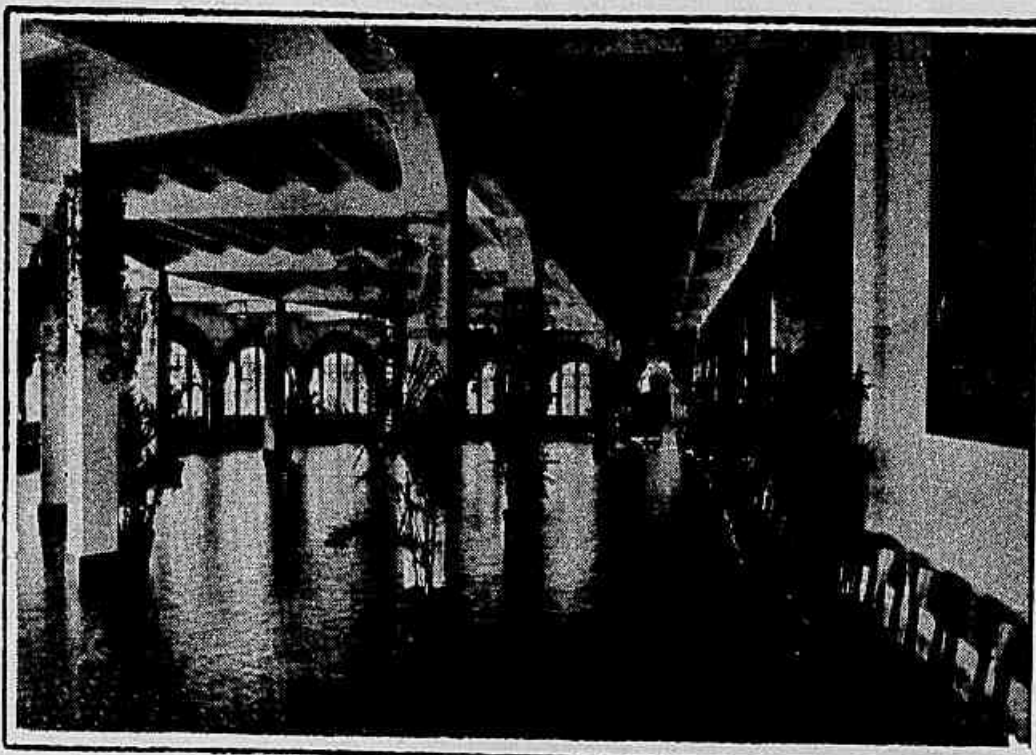
• Entrada do Trianon.



• Hall da Entrada.



Salão de Soupers



• Salão de honra.
• para festas e bailes.



• Salão de honra.
Servindo para grandes jantares.



• Salão de honra.
servindo para "Bar".

Entre as novidades que S. Paulo oferece ao visitante destaca-se o famoso *Trianon*, da avenida Paulista, verdadeiro restaurante de luxo no genero do *Pré Catelan*, do Bosque de Bolonha, em Paris, e de cujos terraços se descor-
Trianon, que é hoje um centro de reunião mundana, o terminus obrigatorio dos passeios de automovel e o res-
taurante escolhido para os grandes jantares elegantes. Luxuosamente installado, dispondo de uma cozinha excellen-
te, de salões para festas e bailes, amplos belvederes e um magnifico *bar*, o *Trianon* da avenida Paulista, prova
o requintado bom gosto da grande e opulenta capital e os habitos europeus da sua população.

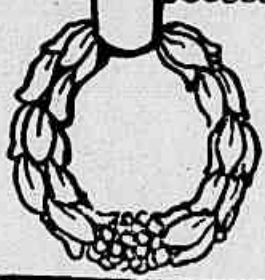
A REVISTA EM S. PAULO



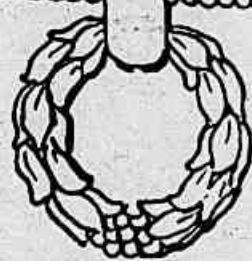
1 — O viaducto do Chá e o Theatro Municipal. 2 — Um aspecto da assistência á festa de caridade promovida pela

sra. D. Paulina de Sousa Queiroz. 3 — Assistencia ao jantar offerecido no "Trianon" ao sr. dr. Oliveira Lima.

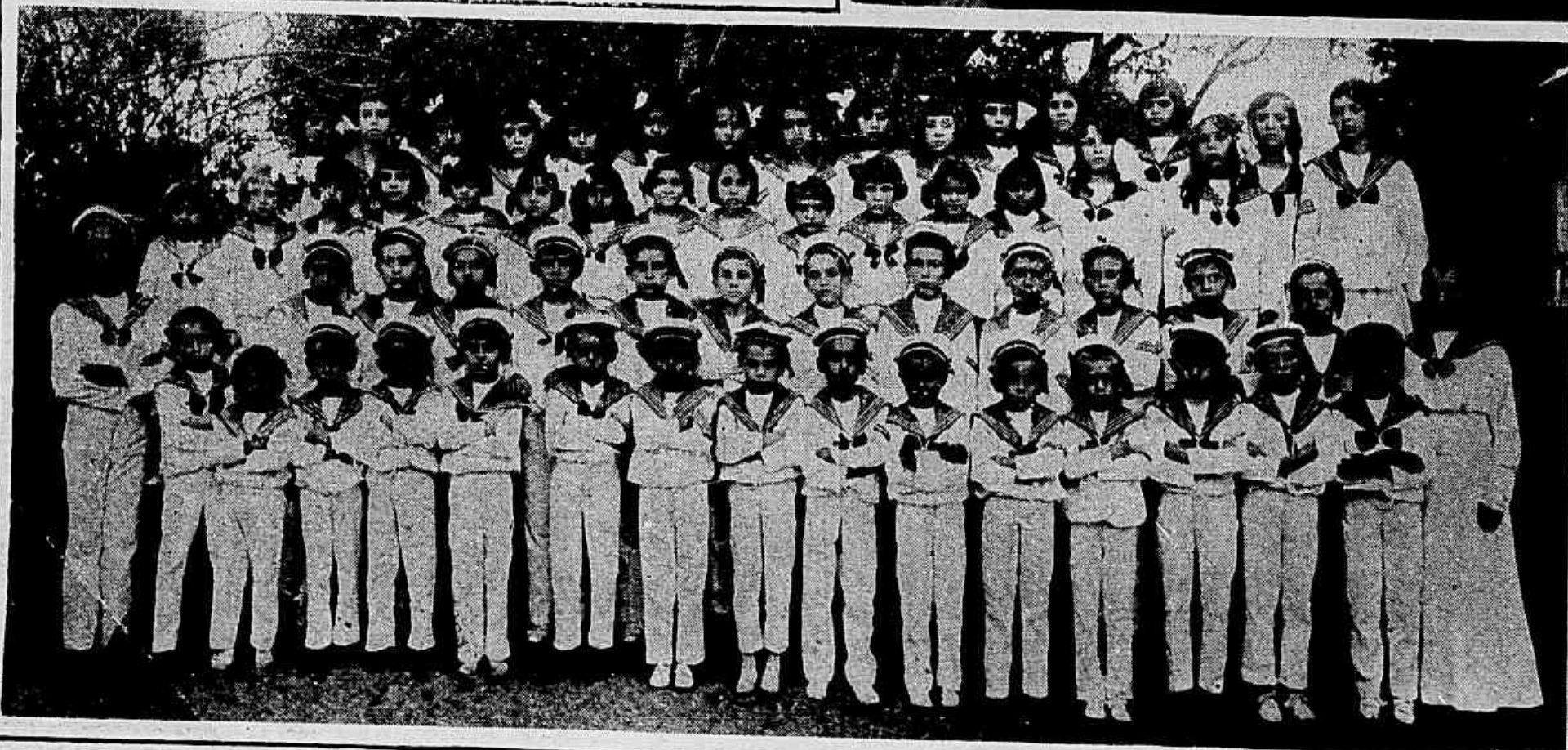




A Revista dos Estados.



S. PAULO. 1 — O team do Sport Club Taubaté, campeão do norte de S. Paulo e que jogou no domingo ultimo com o São Christovam A C., nesta capital. 2 — R. GRANDE DO SUL — Grupo tirado por ocasião das regatas realizadas em Porto Alegre, em 12 de novembro ultimo, com a presença do sr. general Salvador Pinheiro Machado, sendo vencedor o Club Almirante Barroso. 3 BAHIA — Alumnas da Escola Americana, na cidade do Bomfim, regida pela professora Brasilina Dantas — Nair Gonçalves, Celina Sepulveda, Elvira Gonçalves, Maria Armanda, Maria Augusta, Maria Duarte, Maria Amalia e Alzira Neves. 4 BAHIA — Grupo de senhoras e senhorinhas que representaram a Capital e os 20 Estados da União na Barraca Brasil, por ocasião do festival em beneficio do Hospital de Ilhéos, na praça Ruy Barbosa. 5 CEARÁ — Grupo de alumnos da 2.ª cadeira mixta da Escola de Mecejana em Fortaleza, regida pela professora Beatriz Ibiapina Siqueira.



Reunimos nesta pagina cinco gravuras que condensam os maiores acontecimentos que precederam a sensacional proposta de paz apresentada pela Alemanha e suas alliadas, por intermedio dos Estados-Unidos, Hespanha e Suissa.

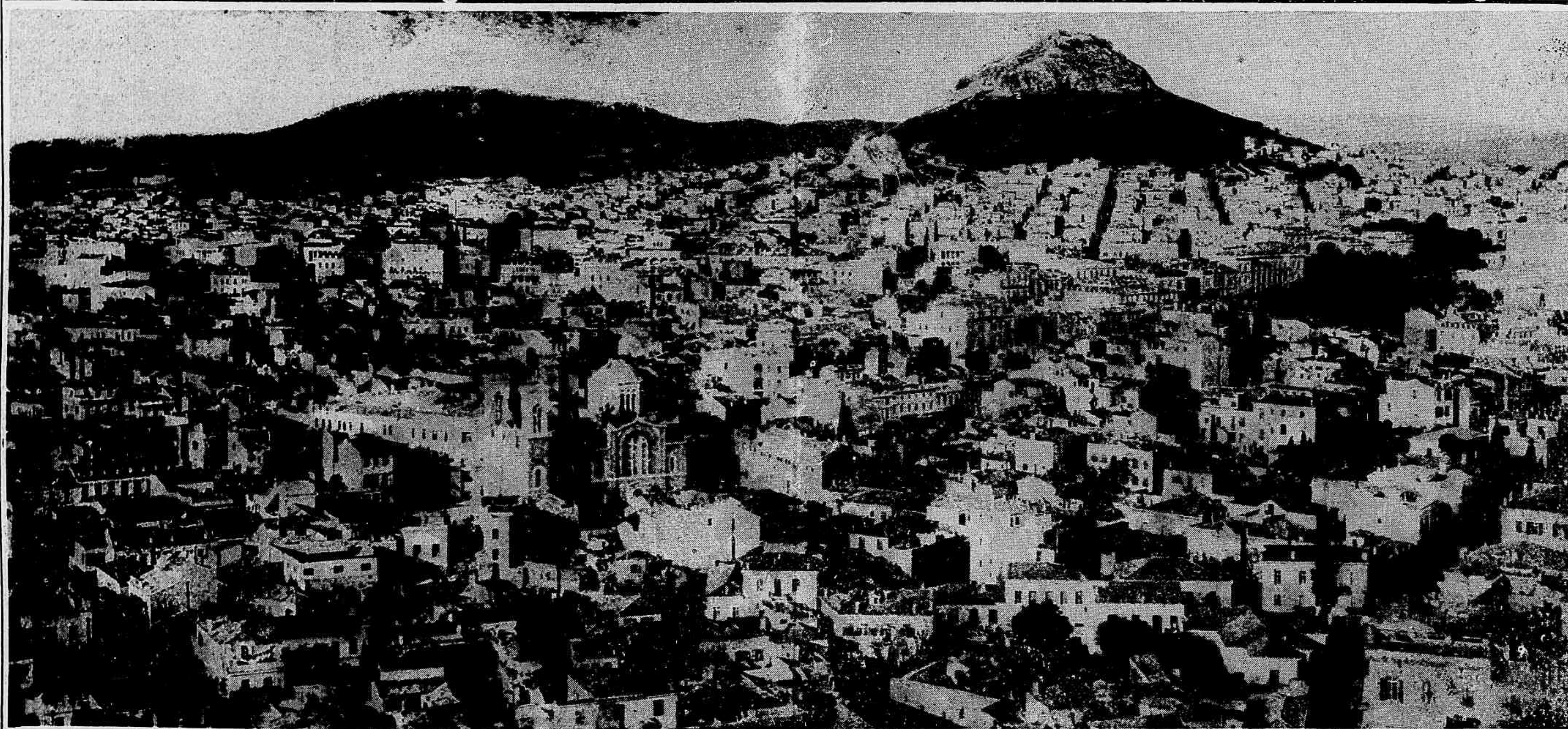
No dia 1 de Dezembro, ao mesmo tempo que os exercitos teuto-bulgaros commandados pelo marechal von Mackensen e pelo general von Falkenhayn avançam sobre Bukarest, produz-se em Athenas uma reacção popular e das forças realistas contra os alliados. Ha tiroteio nas ruas, uma centena de mortos e feridos. Os destacamentos militares e navaes franco-inglezes retiram-se para bordo da esquadra. A situação é considerada gravissima, e o exercito de Salonica em perigo, sob a ameaça de ser atacado pela rectaguarda pelo exercito grego, ainda fiel ao Rei, comquanto Venizelos continue a esforçar-se por dominar o monarcha germanophilo.

No dia 4, as noticias que chegam da Romenia não permitem mais esperanças sobre a sorte de Bukarest. A offensiva russa, destinada a contrariar as manobras dos exercitos allemães, não consegue alterar a situação e despedaça-se de encontro aos entrincheiramentos austriacos. O Ministro da Guerra, de Inglaterra, o antigo socialista Lloyd George, considerando da maior gravidade os succês-



os do Oriente, reclama que a direcção dos negocios da guerra seja confiada a um *comité* de cinco membros com poderes discricionarios. Não concordando com essa orientação, sir Asquith, presidente do governo britannico e chefe do partido liberal, ha dez annos no poder, demitte-se. No dia 6, as tropas allemãs e bulgaras occupam a capital da Romenia, completando assim a occupação de todas as capitales balticas. No dia 8, Lloyd George é encarregado de organizar o novo ministerio britannico e iniciam-se em Paris as primeiras negociações politicas para a organização de um novo ministerio francez e de um *comité* dirigente da guerra. No dia 11, o deputado francez Brisson declara na Camara que a França não póde immolar-se para presentear a Russia com Constantinopla e o Bosphoro. Nesse mesmo dia, o Chancellor do Imperio Allemão entrega aos ministros dos Estados-Unidos, Hespanha e Suissa as bases de uma proposta de paz.

1 — O Rei Constantino da Grecia. 2 — O sr. Lloyd George conferenciando com os generalissimos Joffre (actualmente demittido do commando) e Haig. 3 — O sr. Venizelos, chefe do partido dos alliados na Grecia. 4 — O rei Fernando da Romenia. 5 — Panorama de Athenas.





"A Revista da Semana" interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo: a loteria de Madrid

A "Revista da Semana" adquiriu, por intermedio do Banco Nacional Ultramarino, os tres bilhetes da Loteria Hespanhola do Natal, que se acham depositados no Crédit Lyonnais, de Madrid

N. 34.865 — 1ª Serie encerrada de 1.000 assignaturas.

N. 21.743 — 2ª Serie encerrada de 1.000 assignantes.

N. 36.237 — Para esta 3.ª e ultima serie, quasi completa, recebem-se ainda inscripções de assignatura da "Revista da Semana" até o dia 20 do corrente, resalvando o caso de, antes dessa data, se completar a inscripção de mil assignantes.

Os premios que porventura couberem aos bilhetes adquiridos pela "Revista da Semana" por intermedio do Banco Nacional Ultramarino e depositados no Crédit Lyonnais, de Madrid, serão distribuidos pelos 1.000 assignantes da serie respectiva, na seguinte proporção:

50 % ao assignante da centena.

10 % aos assignantes das dezenas.

40 % em rateio pelos restantes assignantes da serie.

Como se apuram a centena e a dezena

O numero da Loteria que vigorará para o rateio da centena e das dezenas será o do 2.º Premio da Loteria de Madrid. Se, porém, o premio que couber ao bilhete fôr o 2.º, vigorará então o n.º do 3.º. Fóra deste caso, decidirão sempre a centena e a dezena do 2.º Premio.

OS CONCURSOS DA "REVISTA DA SEMANA"

Um rico "Sautoir" de 755 perolas

Uma rica e artistica cruz de brilhantes

Mais 50 premios de consolação

Encerrada a troca por numeros das collecções correrá o sorteio pela Loteria Federal do proximo sabbado 23 do corrente.

Ao portador do milhar do n.º que fôr contemplado com o primeiro premio pertencerá o rico *Sautoir* de perolas.

Ao portador do milhar do n.º que fôr contemplado com o segundo premio pertencerá a rica e artistica Cruz de brilhantes.

A's centenas do primeiro e segundo premio, um exemplar do DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS, a grandiosa obra indispensavel em todas as casas.

A cada uma das dezenas do 1.º premio tres romances á escolha da *Collecção Popular* conforme a lista que publicaremos.

Assim distribuiremos em lugar de 50 premios de consolação 120.

La coiffure Chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...
 Madame veut-elle être artistiquement coiffée.
 A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables
 élégantes, il coiffe chic.
 Il sait mettre en relief et faire valoir la beau-
 té, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie
 de la forme.

Creme Auto Massage à la mousse de Rose.....	5\$000
Lait des Déesses au suc de Rose.....	5\$000
O emprego desses dois preparados tira rugas, cra- vos e manchas em dez dias.	
Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico pre- parado sem agua oxygenada) vidro.....	5\$000
Poliongles (lustra as unhas em um minuto).....	5\$000
Lotion des Déesses, contra a queda dos cabellos; aca- ba com a caspa.....	5\$000
Henné Doret, tinge cabellos em louro, castanho cla- ro, acajou.....	10\$000
Eau de Cologne Russe Ambrée Doret.....	{ 1 litro 22\$000
	{ 1/2 litro 12\$000
	{ 1/4 litro 7\$000

A' venda nas Casas Bazin e Raunier
 E NA
 AVENIDA RIO BRANCO, 147



C'est Doret qui me coiffe,

Aromatol
 Aromatol
 Aromatol
 Aromatol

O melhor
 Oleo para Lam-
 parina



Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como dois e dois são quatro. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pôde mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo : de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas suficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pôde obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a caie prematura dos dentes.

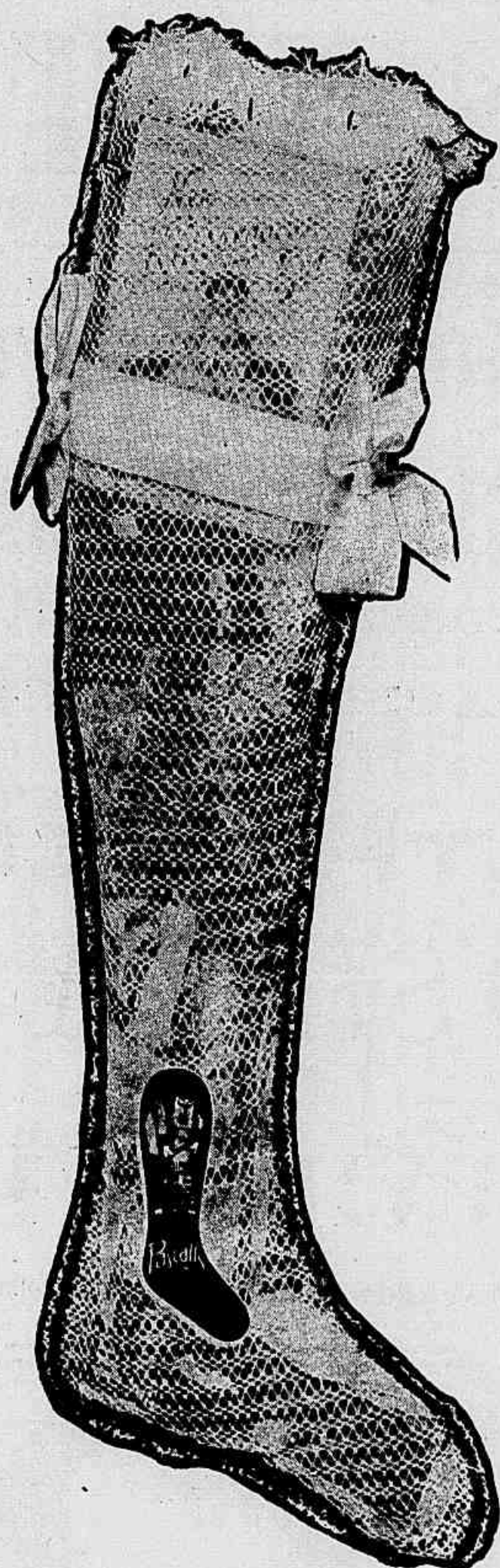
NATAL

CASA COLOMBO

MEIAS E BOLSAS DE

ST. CLAUS Pascalls

QUALQUER COMPRA NESTE MEZ DA' DI-
REITO A UM BILHETE PARA O GRANDE
SORTEIO DE NATAL



GRANDE VARIEDADE EM BRINQUEDOS
PARA TODOS OS PREÇOS

Meias St. Claus com 7 brinquedos		\$600
" " " " 11 "		1\$200
" " " " 15 "		2\$500
" " " " 19 "		3\$500
" " " " 21 "		4\$500
" " " " 23 "		7\$500
" " " " 28 "		10\$000
Bolsas " " " 10 "		\$600
" " " " 14 "		1\$200
" " " " 16 "		2\$500

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR



TELEPHONE 3.031-Norte

CASA AMERICA E JAPÃO

●●●● ARTHUR CHAVES & C. ●●●●

teem em exposição uma grande variedade de artigos especiaes para as festas de Natal e Anno Bom.

Teem tambem grande stock de artigos de verão, como sejam: Geladeiras e urnas para agua, americanas, as melhores que veem ao mercado; sorveteiras de diversos fabrican es, Filtros Mallié, talhas, moringas, transparentes diversos, esteirinhas para cama, leques, etc. etc.

Convidam eus presados freguezes e amigos a visitar o seu vasto estabelecimento.

74 — RUA DO OUVIDOR — 74



88 NOTAS

GUIA-AUTOMATICO

TECLADO DE MARFIM

Sustenidos de Ebano, Construcção 'TROPICAL'

BANCO E CAPA DE BORRACHA RS. 2:400\$000

SOMENTE DURANTE O MEZ DE NATAL

CASA BEETHOVEN

NASCIMENTO SILVA & C.

175, RUA DO OUVIDOR, 175

RUPI

O melhor liquido para limpar metaes



Sapatos de pellica envernizada, preta, salto Luiz XV, 18\$ e 20\$. com fita, passador e laço no peito do pé. Sapatos de pellica bronzeada, com laço no peito do pé, 20\$ 22\$000. Sapatos de Kangurú amarello no mesmo feitio, salto de couro, 16\$ e 18\$000. Sapatos de pellica preta com fita no peito do pé, salto de couro, 12\$, 14\$ e 15\$.

ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 18\$, 13\$, 20\$ e 22\$000.

ULTIMA CRIAÇÃO

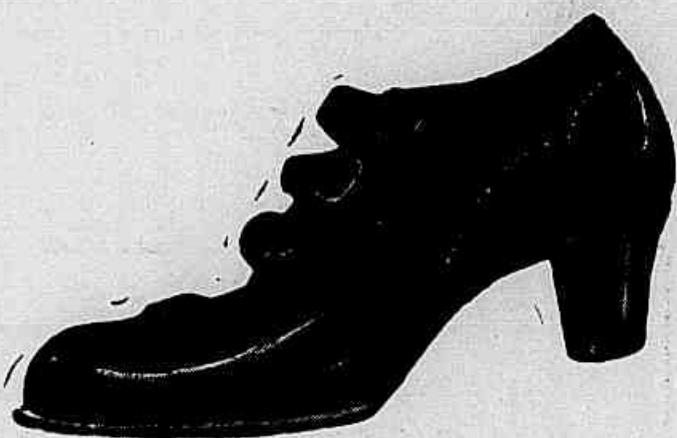
Chics sapatos Carlos IX, de pellica bronzeada, salto Luiz XV, 22\$000. Pellica preta 18\$ e 20\$000

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano, 109

Cantô da Avenida Passos



Ultima novidade em sapatos de verniz e bezerro setim 15\$, 16\$ e 18\$.

As Dôres de Ventre podem ser symptomas de Lombrigas ou Solitaria

As dôres de ventre, a comichão na parte inferior dos intestinos, a diarrhéa umas vezes e a prisão de ventre outras, a sede insaciavel e outras desordens semelhantes, são symptomas de lombrigas. O Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, é o mais efficaz e seguro do que se conhece hoje para a extirpação das lombrigas e solitaria. E' de acção muito prompta, e de ordinario, basta uma só dose para eliminar do systema, em poucas horas, as lombrigas e solitaria. Não precisa de outros purgantes para completar a sua acção. Compre o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, e não admitta outra coisa. Fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl Street, Nova York, N. Y.

A JOALHERIA

Isidoro Marx

138--OUVIDOR--138

Tem escolhido sortimento de collares de perolas

Anneis de grão de preços variados

Depositaros dos a'amados chronometros

NARDIN

Representante da Ourivesaria

CHRISTOFLE

Tem completo sortimento de faqueiros, serviços para chá e café

Recebe o **ELFOTINE** para limpar metaes

A ESMERALDA

Grandes reduções para as festas de Natal e Anno Novo

BRONZES, PRATARIAS, METAES FINOS

E MUITOS OUTROS OBJECTOS PROPRIOS PARA PRESENTES

Na Esmeralda não ha difficuldades na escolha de presentes

8 e 10, Travessa de S. Francisco de Paula, 8 e 10

CASA IMPORTADORA DE JOIAS, RELOGIOS E METAES FINOS

Piqueno Anuncio e Informação Útil



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha
Italia, Franca, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Em todas as "Leterias Bol" en-
contra-se a venda a sua optima "Man-
teiga Bol" fresca, fabricada com cre-
me pasteurizado, de fino aroma, agra-
davel paladar e isenta de micro-
bios e germens nocivos. — R. Fer-
reira Lettr. — Telephone 609, Norte.
Casa Maria R. Gonçalves Dias, 72

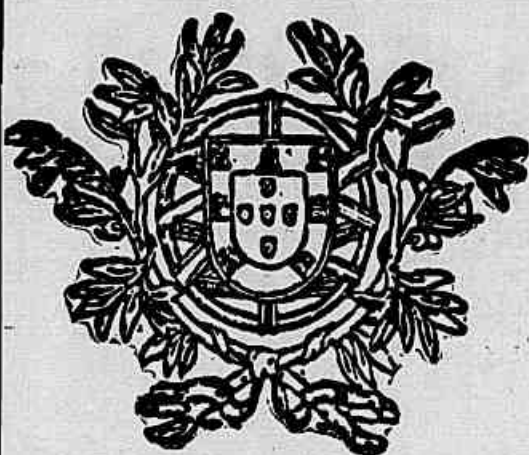
FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 108

Canta de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa
Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes
Saques a vista e a prazo sobre todos os
paizes.

Depositos a ordem e a prazo ás taxas
mais vantajosas do mercado.

Emprestimos caucionados. Descontos, co-
branças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUI-
TANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Deposi-
tos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e
Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua
Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

50,000 LIVROS

Gratis para os Homens

**O Caminho para a Saude,
Força e Vigor.**



So soffreis de qualquer uma das
doenças peculiares ao homen, de-
veis pedir immediatamente um ex-
emplar d'este Maravilhoso Livro
Gratis. Este livro descreve clara-
mente a maneira como qualquer
homem que suffra de doenças taes
como a Siphilis, Gonorrhea ou Gota

Militar, Abusos da Natureza, Decadencia Prematura,
Enfraquecimento Vital, Debilidade Nervosa, Neuras-
thenia, Impotencia, Espermatorrhea, Doenças Infec-
tas e Doenças dos Orgãos Genito-Urinarios; assim
como tambem Asma, Dyspepsia, Prisão de Ventre, Catarro,
Hemorroidas, Rheumatismo, Doenças do Estomago, Fígado,
Rins e Bexiga, podem ser habilmente tratadas, por pequeno
custo. Esta Valiosa Guia da Saude instrue, ensina e dá con-
selhos oportunos e verdadeiros. E um compendio de conheci-
mentos e talves o meio de recuperar vossa Saude, Força e
Vigor. Enviae-nos o vosso nome e endereço, e vos mandaremos
este livro, Absolutamente Gratis, Porte Pago. Dirigi-vos a

DR. J. RUSSELL PRICE CO., A. 203, 9 So. Clinton St., Chicago, Ill., U.S.A.

Não use V. Mcê. uma Funda!

DEPOIS DE TRINTA ANNOS DE
EXPERIENCIA TENHO PRODU-
ZIDO UM APPARELHO PA A
HOMENS, MULHERES E CREAN-
ÇAS QUE CURA A QUEBRADURA
REMETTO-VO A' PROVA

Se tem provado V. Mcê. quasi to-
das as outras coisas, venha a mim,
Onde outros se teem sahido mal é on-
de eu tenho obtido maior exito. Ige-
metta-me V. Mcê. hoje o coupon lido
e lhe enviarei *gratis* o meu livro
illustrado sobre a Quebradura e a
sua Cura, em que ensino o meu ap-
parelho e dou os meus preços e os no-
mes de muitas pessoas que o teem ex-
perimentado e sido curadas. Dá alli-
vio instantaneo quando todos os ou-
tros meios fracassam. Lembre-se V.
Mcê. que não uso unguentos, arne-
zes nem mentiras.



Este retrato é o do Snr. C. E. Brooks,
o inventor do Apparelho que tem
estado curando ha mais de trinta an-
nos depois de ter-se curado elle mes-
mo. Se V. Mcê. estiver quebrado,
escreva-lhe hoje mesmo.

Faço-o á medida de V. Mcê. e o re-
metterei sob a garantia estricta de
lhe dar satisfação completa, ou lhe
retornarei o seu dinheiro. O meu pre-
ço é tão moderado que toda pessoa,
rica ou pobre, pôde compral-o.

emetto-o á prova para fazer ver
que digo a verdade. V. Mcê. será o
juiz, e quando tenha olhado e lido o
meu livro illustrado, sentirá o mesmo
enthusiasmo que outros milhares de
doentes, cujas cartas conservo no
meu escriptorio.

Encha V. Mcê. o *coupon gratis* se-
guinte e remetta-o hoje pelo correio.

Porte, 5 soldos para os Es-
tados-Unidos da America.

Coupon "gratis" de informação

ILLMO. SNR. C. E. BROOKS
2877, State St., Marshall, Michi-
gan, E. U. A.

Queira V. Mcê. remetter-me pe-
lo correio, sob *enveloppe* simples
um exemplar do seu livro illustra-
do e informações completas acer-
ca de seu Apparelho para a Cura
da quebradura.

Nome

Endereço

(Rogo-lhe escrever com clareza)



V. EX. TEM CASPA? CAE-VOS OS CABELLOS? ESTÃO A FICAR BRANCOS? PARTEM-SE COM FACILIDADE? OS PENTEADOS SE DESMANCHAM FACILMENTE? QUEREIS MAIS CABELLOS? USAE:

SEGREDO DA FLORESTA!

E todos estes inconvenientes desapparecem. E' a hygiene, a belleza, e a saude dos cabellos. E' a mais barata das loções de «toilette», a mais agradável e a unica efficaz em todas as enfermidades do coiro cabelludo!

Vidro 3\$500 — Vende-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1.^a ordem — Deposito Geral: RUA DE S. JOSE, 115

BARROS & CASTRO

TELEPHONE 4.770—Central

Perfumarias finas e novidades em gravatas.

PO' DE ARROZ

LADY

E' o melhor e não é o mais caro. Adherente, medicinal e muito perfumado. 2\$500, pelo Correio, 3\$200. Leitora, no lugar onde reside, peça o *Lady* ao seu fornecedor, e, ele não o tendo, póde obtel-o rapidamente. Mediante 100 réis de sello enviamos uma amostra do *Lady* e o catalogo de : Conselhos de Belleza.

Vendas por atacado : dirigir-se ás casas de suas relações, nesta praça, ou ao deposito

Perfumaria Lopes

Rua Uruguayana, 44

RIO

SANITOL



O MELHOR
SABÃO
PARA
A
PELE

A' VENDA
Em todas
as
Perfumarias
e
Drogarias

SANITOL



SAPATOS MIMI

O ultimo modelo em sapatos entrada baixa, laço moderno, em pellica envernizada e bufalo branco, preço 24\$000. Em setim preto ou branco 30\$000. Pelo correio mais 2\$000.

Casa da Onça

72, Rua Uruguayana, 72

TELEPHONE 610 CENTRAL

A felicidade, após os soffrimentos do estomago

Declaro que o estomago e o intestino me tiravam o prazer de viver; a prisão de ventre me causava vertigens, vista escura, e me aquecia a cabeça; a indigestão me causava mau estar, azia, palpitações, vomitos, dôres no estomago; os remedios que usava não conseguiam alliviar-me: agora trabalho feliz e satisfeito, porque consegui com o uso exclusivo das grandes e beneficas

“PILULAS DO ABBADE MOSS”

vêr-me livre dos meus terriveis incommodos; não soffro mais do estomago nem tenho mais prisão de ventre, sinto bem estar, saude e portanto vontade de trabalhar. E para que conste a todos os que soffrem, passo o presente.

Gaspar Santos Aguirre

RUA DO CARMO, 19

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agentes: SILVA GOMES & C — Rua de S. Pedro, 42 — Rio de Janeiro

COMO SE PODEM NEUTRALIZAR OS PERIGOSOS ACIDOS GASTRICOS

Alôra os medicos, poucos têm uma noção exacta da importancia que ha em conservar-se livres de fermentação acida no estomago os alimentos ingeridos. Não é possivel uma digestão normal e sadia em quanto a delicada membrana do estomago se mantiver sob a acção inflammatoria e distensiva de acidos e gazes — resultado da fermentação dos alimentos no estomago. — Afim de assegurar-se uma digestão perfeita, é necessario se interromper, senão prevenir, a fermentação e neutralizar-se o acido. Neste sentido recommendam os medicos obter-se da pharmacia um pouco de *Magnesia Bisurada* e tomar-se meia colher, das de chá, diluida em um pouco d'agua quente ou fria logo depois da refeição. E recommendam a *Magnesia Bisurada* porque é grata ao paladar e não produz outros effeitos senão a cessação immediata da fermentação, a neutralização do acido, tornando suave e doce o alimento acido e facilitando a sua digestão.

O emprego constante da *Magnesia Bisurada* — e é preciso ter cuidado que seja *Magnesia Bisurada*, pois que a magnesia sob outras fórmulas é de effeitos insignificantes — será uma garantia absoluta de uma digestão sadia e normal por isso que ella vence e previne aquella acidez que é a unica origem de todo o mal.

Convem, portanto, ter o cuidado de pedir ao pharmaceutico a *Magnesia Bisurada*, acondicionada em frasco azul, garantia contra os effeitos da claridade, — e conservá-lo sempre bem tampado.

Os magros que deviam estar gordos

PODEM GANHAR 10 OU MAIS LIBRAS DE CARNES

E' a miúdo que ouvimos as pessoas magras dizerem: «Daria qualquer cousa por engordar e ganhar algumas libras de carnes.» E' um desejo facilissimo de realizar, ainda que a muitos pareça talvez incrivel. As pessoas magras são simplesmente victimas de nutrição defeituosa, occasionada pela falta de assimilação dos alimentos. Em outras palavras, as partes banhosas dos alimentos levadas para o estomago não ficam absorvidas e assimiladas pelo sangue, como no caso das pessoas corpulentas; ao contrario, essas substancias ficam nos intestinos e são finalmente expellidas do corpo em forma de desperdícios. Para remediar este estado de cousas, com o fim de obter gordura, torna-se imprescindivel prestar ajuda artificial aos órgãos da digestão e assimilação. Graças a um especifico de invenção recente, nomeado SARGOL, pode-se prestar essa ajuda numa forma simples, economica e efficaç. SARGOL é uma combinação scientifica composta de seis dos melhores ingredientes de que dispõe a profissão medica para produzir carnes e forças. Tomando-o com cada refeição, mistura-se com os alimentos no estomago e transforma os elementos saccharinos e feculosos que elles contem em rica nutrição para o sangue e os tecidos do corpo, com resultados promptos e satisfatorios. Succede com frequencia que uma pessoa que se submete a um tratamento de SARGOL, augmenta de 5 a 7 1/2 kilos de peso num mez só. A sua acção é inteiramente natural e absolutamente inoffensiva; está recommendado por medicos e pharmaceuticos.

AVISO IMPORTANTE: Com quanto SARGOL tenha decerto produzido os mais satisfatorios resultados no tratamento da indigestão nervosa e outros desarranjos do estomago, aquellos doentes do estomago não desejosos de acrescentarem mais 5 kilos de carnes ás que já possuem, não devem tomá-lo.

A' venda nas pharmacias e drogarias dos snrs.: Grando & Cia., Araujo Freitas & Cia., J. M. Pacheco, Freire Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia., J. Rodrigues & Cia., Francisco Giffoni & Cia. e V. Silva & Cia., Unico depositario Benigno Nieva, caixa 979, Rio de Janeiro.

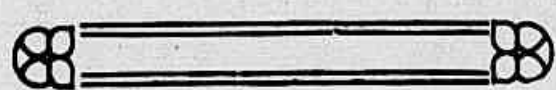
Jornal da Família



N. 68

16-12-1916

Modas, Costuras e bord dos, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação.



MODAS



Estamos quasi a disfructar os encantos do verão em todo o seu esplendor. A temperatura vae-se mostrando ideal, muitas flôres e uma infinidade de cousas bonitas para renovar a *toilette* d'uma senhora.

Os vestidos da rua, e tambem para as reuniões da tarde, fazem-se de duas fazendas diametralmente oppostas, sem que se possa dizer que uma seja complemento da outra.

O modelo que melhor synthetisa o novo rumo da saia *cloche*, é com muita roda e relativamente comprida, visto que a moda é de *taffetas* preto e *crêpon rose vieux*. A saia, chega ao tornozelo, e compõe-se de duas peças: babado e *canesu*, o primeiro, de 75 cm. de comprido, é de *taffetas*, com um arame na orla; o segundo, de *crêpon*, levemente franzido em volta da cintura. Estas combinações, com tecidos menos deseguaes, usaram-se outr'ora, embora não n'um contraste tão violento. O corpo, preto, com gola alta, gravata e *jabot* de renda branca e mangas compridas com babadinhos da mesma renda, apparece semi-velado por dois pedaços de *crêpon* rosa em forma d'escapulario, que, simulando a continuação do *canesu* da saia, cobrem a frente e as costas até ao meio unindo-se nos hombros por meio de cordões.

As mangas tufadas tornam a apparecer, e não com o intuito d'aformosear a *silhouette* feminina, porque dá a impressão dos corpos serem muito magros, visto que os tufos só chegam a metade do ante-braço e estão presos a um punho muito justo.

As mangas são variadissimas.

Os *trotteurs* simples soffreram, quanto á forma, pequenas modificações, e na orla da saia vê-se uma tira de polimento.

— Com que fim? perguntarão as leitoras.

Serve para substituir o arame, que afasta, com a vantagem de não se dobrar, além d'isso evita que a parte enviezada dê de si. Se a pratica confirmar essa innovação terá muitos adeptos, porque é em extremo incommodo estar sempre a arranjar a parte inferior da saia *godet*.

Algumas senhoras — e não é caso para se lhes dar



Vestido em taffetá azul escuro enfeitado com babados plissés, grande canotier de palha preta com duas pennas.

os parabens, parecem querer imitar as argentinas — intentam a abolição das luvas, e preferem apresentar-se nos theatros com as mãos e braços a descoberto, mostrando valiosas joias. Mas essa tentativa tem fatalmente de se mallograr, porque precisamente as luvas são o complemento indispensavel d'uma *toilette*.

Não se concebe uma senhora elegante se não se calça bem e não tem luvas bonitas.

São duas particularidades precisas, de que se não deve prescindir sem motivo justificado. Assim, confiamos que as leitoras se opporão a secundar esse espirito de tão mau gosto, acolhendo sobre a sua protecção as luvas de côr, não sendo o vestido branco.

Ha tambem um modelo nos ultimos figurinos que não parece original nem reprodução d'uma epocha determinada, mas simplesmente um traje moderno com enfeites que já se não usam.

E' uma saia n'uma serie de franzidos, tendo innumeradas cocardes formadas por muitos pedaços de fita, o que está causando furor e rara é a modista que não recorre a elles para enfeitar as *toilettes*, empregando-os de diversas maneiras.

Tambem se accentua muito a tendencia para terminar os cintos com grandes borlas de *passamanterie* ou feitos com fitas.

A gola-gravata de piqué branco está em grande voga, para os *tailleurs* que se vestem de manhã.

São umas golas engomadas; cruzam-se atraz e a parte que constitue a gravata, ata-se como as gravatas de *plastron*, prendendo os dois extremos com uma *barrette*.

Dão um aspecto varonil, não ha duvida, mas é muito mais distincto, e mais hygienico que o outro... o das senhoras que não usam golas, e se decotam d'uma maneira que dá logar a tantos reparos.

Não ha duvida que o decôte sobre tudo n'algumas senhoras, assenta-lhes muito bem.

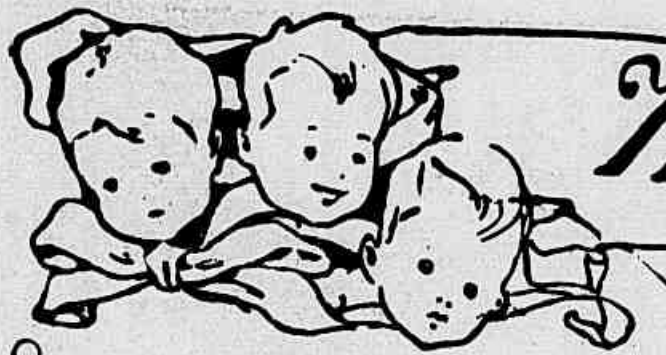
Mas ultimamente chegou a um excesso que é bastante de lamentar.

Compreende-se, admitte-se n'um baile ou n'uma recita de gala.

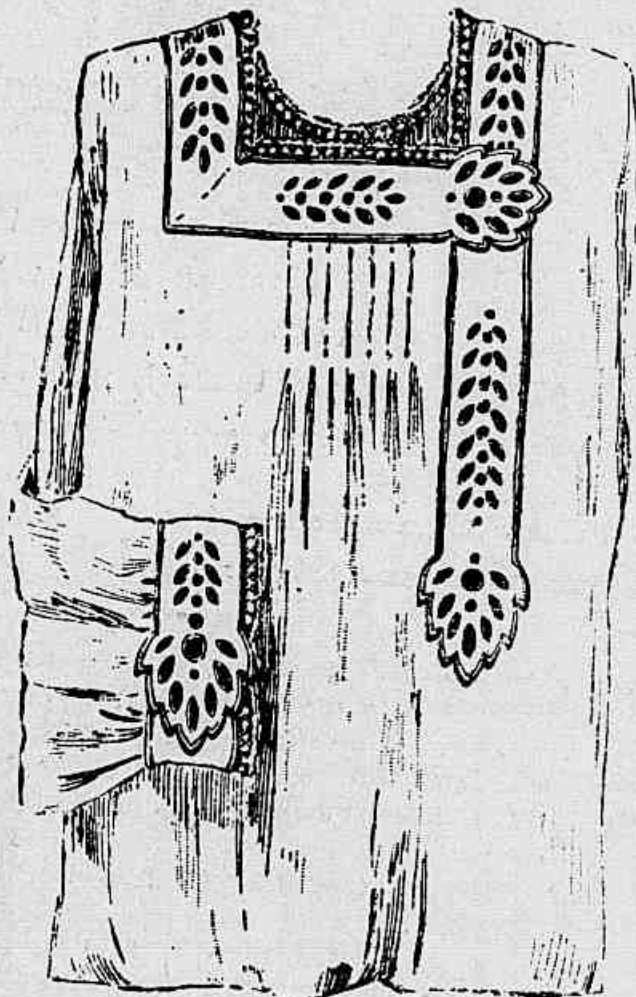
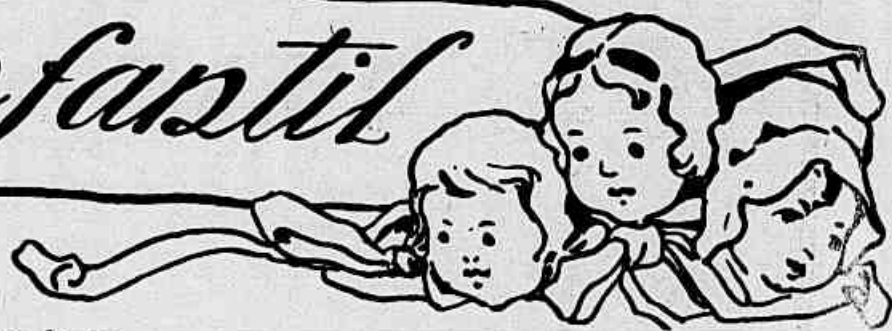
Em Paris, exceptuam-se os dois casos apontados, não se veem senhoras decotadas nas ruas, e mesmo quando os costureiros apresentam assim os modelos em *toilettes* de passeio, são ellas proprios que os recitam.



Linda toilette sendo a combinação de dois tecidos, um todo branco e outro branco ás riscas côr de rosa e na saia uma pequena grinalda de flôres bordadas.



Moda Infantil



Camisa de noite.

A camisa de noite apresentada n'esta pagina é para uma senhorinha, e imita a fórma russa. O decote quadrado é contornado com um entremeio e termina por um *festonné*, com

umas pequenas palmas em bordado inglês. Ao lado esquerdo, este entremeio desce n'uma comprida tira também *festonnée* que serve para occultar a abertura da camisa. Nas mangas punhos do mesmo bordado sendo estes e o decote guarnecidos d'uma renda.

Ha tempo escreveu-nos uma leitora pedindo-nos o modelo d'um vestido de baptisado. Satisfazemos hoje o seu desejo, n'esta pequena secção.

Compõe-se d'um avental que acompanha na frente todo o vestido, tendo grupos de preguinhas alternando com entremeios de Valenciennes e motivos bordados.

A' direita e á esquerda d'esse avental vê-se uma comprida grinalda de flôres que continúa em baixo na saia em toda a volta. As petalas fazem-se a ponto real e as folhas em bordado inglês.

Entre os grupos de flôres podem-se desenhar grandes casas que, uma



Vestido para baptisado.

vez *festonnées*, simularão um longo trou-trou no qual passará a fita para enfeitar. O *empiècement* e as mangas são cosidas com um *ajour*.

Deve ser feito em batista de linho que é facil de bordar.

O casamento e as suas superstições

Concluimos hoje estes artigos que tanto interessaram as nossas leitoras, e referir-nos-hemos á tanchagem e á primula que são muito procuradas. N'alguns paizes tira-se á flor da primula, com uma tesoura, a parte superior dos estames e vão-n'a esconder o mais cuidadosamente possível. Se no dia seguinte elles germinarem, o objecto dos seus desejos corresponderá áquelle amor. E será o contrario se na haste não houver o menor indício de floração.

Attribue-se um grande poder d'adivinhação ás folhas de freixo e á luzerna.

Eis algumas superstições, ao acaso, porque seria muito longo mencionar todas.

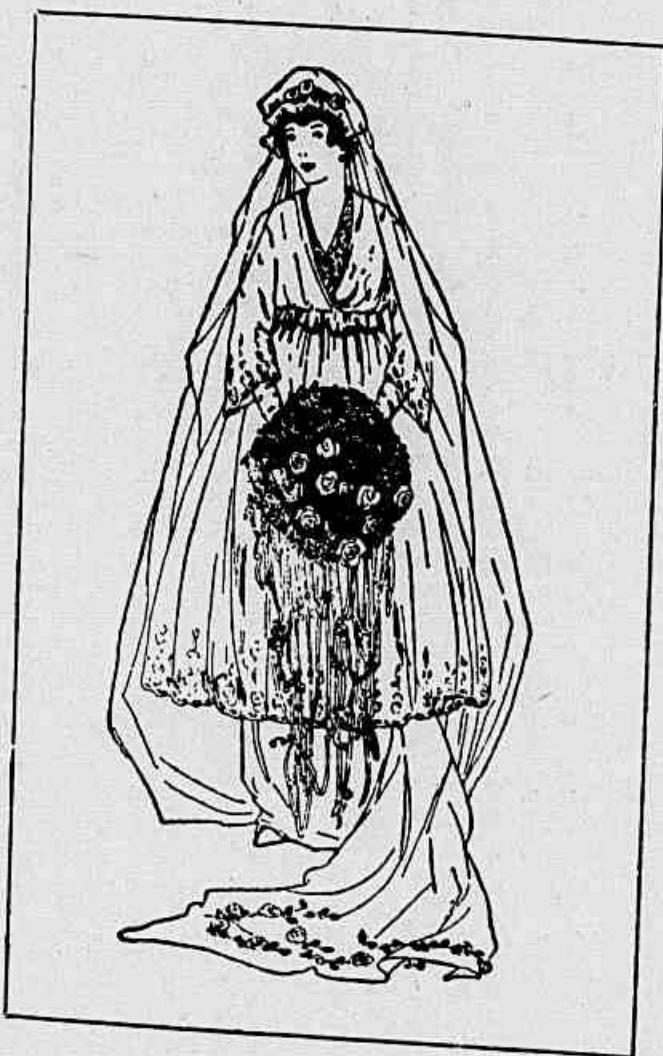
Quando uma noiva tem irmãs que ainda não acharam marido, deita-se agua quente no humbral da casa no momento em que o par se retira.

E os supersticiosos affirmam que um casamento se combinará, antes que a agua seque.

Nos locaes onde é costume preparar o bolo de nupcias, depois de o cortar aos bocados, atira-se com o

prato onde elle vem: se se quebra, é de bom agouro para o novo casal, mas se fica intacto não será feliz.

Pode-se comparar este costume com



outro que existe entre os judeus. Estes quebram um copo com pé pelo qual beberam os noivos, e a assistencia fica desejando que o vidro partido dê felicidade.

Pisam-se em seguida com os pés os fragmentos e quanto mais miudinhos maior será a paz que elles gozarão.

E entre os ciganos, o mais velho da tribu eleva uma bilha acima do par e deixa-a cahir. O numero de pedaços em que ella se fizer será o numero d'annos que elles viverão juntos.

Os que buscam saber quem será a companheira da sua vida, vão de noite ao cemiterio buscar uma pedra. Depois põem-n'a debaixo do travesseiro, convencidos que em sonho verão o ser amado que se converterá n'um marido ou n'uma esposa. Que escreveremos acerca da festa de Santa Ignez, em França, em que os rapazes e as raparigas se reúnem á meia-noite, e mettem na terra grãos de trigo fazendo á Virgem uma terna prece para que se lhe depare uma noiva... um marido?

E ao voltarem a casa estão convencidos que o espelho reflectirá o ser amado que ainda não viram.

Este milagre não se produz sempre, mas a operação pode-se recommear em dia de S. Marcos. E se o resultado fôr negativo?... O melhor é não nos perguntarem mais!

Arte de fazer a sua mala

Elle é em extremo "chic"

E' justo que também nos occupemos do marido da senhora, visto que indicámos a esta a maneira d'arranjar a sua mala. Elle é muito elegante, o seu fato impecavel, as camisas deslumbraem. Tem em mais de uma mala o compartimento das camisas, o dos collarinhos, dos punhos, dos lenços, das gravatas, havendo um d'estes pequenissimos locais de veludo para os botões, alfinetes e joias. Mas a ultima palavra n'esse genero é o armario-mala. D'um lado collocam-se os cabides e os extensores para oito ternos do outro, compridas gavetas dividem-se para a caixa de chapéus, duas forradas a feltro para o calçado, outra para os collarinhos posticos e punhos, outra para camisas. Pode-se desejar mais?

Elle e ella... gente pratica

tema na o seu que d'aproveitavel. Taes são as malas-gavetas cujo preço é muito acceptavel e o emprego bastante pratico. Teem a forma das malas vulgares, mas as portas abrem-se para os dois lados, e os compartimentos, em vez de se tirarem, giram sobre os gonzos. Na gaveta de baixo é o lugar do chapéo, sapatos, roupa branca, na de cima põe-se o fato. As das senhoras teem uma separação para os seus accessorios. E esta invenção dá'logar a que se evitem os vexames das alfandegas, porque em poucos segundos, se faz a inspecção.

Mas se se quizerem conservar fieis ás antigas malas podem buscar algumas que teem na tampa varias divisões, onde se dispõem cuidadosamente as luvas, os véos e milhares de cousas insignificantes, mas d'um enorme valor para a mulher.

As malas especiaes

São innumeradas e citaremos algumas para mostrar até onde chega o engenho humano. Os caçadores usam grandes bolsas de coiro amarello, e n'um compartimento d'oleado e com buracos, põem a caça enquanto do outro lado ha uma bolsa onde se colloca a espingarda desmontada e o que lhe respeita. Quanto aos *touristes*, pensou-se em tudo: fizeram-se umas onde se mette o guarda-chuva, objectos de *toilette*, chapéo, nada ficou esquecido. Para os officiaes ou diplomatas ha uma com compartimentos especiaes onde vão, com toda a segurança o *képi*, o chapéo armado, a espada, o uniforme de gala. Para as viagens

ás colonias necessitam-se de malas forradas de zinco, e assim evita-se o bolor no fato e no calçado. Como não é facil nos automoveis levar as malas que temos aqui descripto, imaginou-se uma pratica disposição: d'um cotre alli collocado, sahem tres pequenas malas que chegam ao ponto determinado sem um atomo de poeira ou de lama.

No "wagon"

— Brr...que de bagagens! pensar-se-ha. Acababemos com isto depressa. Tudo está registrado... parte-se... a caminho.

Sejam *at home* no compartimento visto que teem tudo alli que é necessario. Se acharem a *valise* muito incommoda ou em demasia pesada, podem escolher umas que teem estojo de *toilette* para viagem. Mas estas phantasias não são o sufficiente para um dia, porque se necessitam de mil miudezas, se quizerem a con-

leve somno, a não ser que preferam ler, com o braço amparado n'uma d'essas *bretelles* que se seguram na rede.

Se tem filhos, querida leitora (e é um dom que lhe desejamos) deve adquirir uma d'essas redes de viagem, que se podem suspender no *wagon*, e onde a creança dormirá profundamente sem que lhe dê o menor trabalho.

Para se distrahir, não esqueça a caixa do *bridge*, assim como da malinha onde se tem tudo que é necessario para o serviço d'um *lunch*.

Iamo-nos esquecendo das pantufas flexiveis e que se dobram, quer em coiro ou em setim, algumas esponjas de papel, que se recommendam porque não são nada incommodas, uma toalha mettida n'um oleado para que a humidade, não attinja os objectos pequenos... Emfim, sabem tão bem como nós, que a agua de Colonia é o mais vivificante dos perfumes após uma longa travessia em estrada de ferro..

As viagens n'estas condições tornam-se agradabilissimas; mas feitas como antigamente...

Não é comodo, em verdade, cada qual deslocar-se do meio em que vive. O que, em nossa casa, por não haver ou ter acabado: o pó d'arroz, uma caixa de ganchos, os impermeveis, etc., e que se substituem com mais ou menos facilidade, tomam n'essas condições um vulto, como se se tratasse d'um cataclismo.

E é então ver *Madame!*

As feições congestionam-se-lhe ou tornam-se muito pallidas, os olhos avermelham, e toda ella respira um aspecto de melancolia que dá vontade de lhe dar os pesames, como se lhe tivesse fallecido algum ente querido.

Como suspira fundamente!

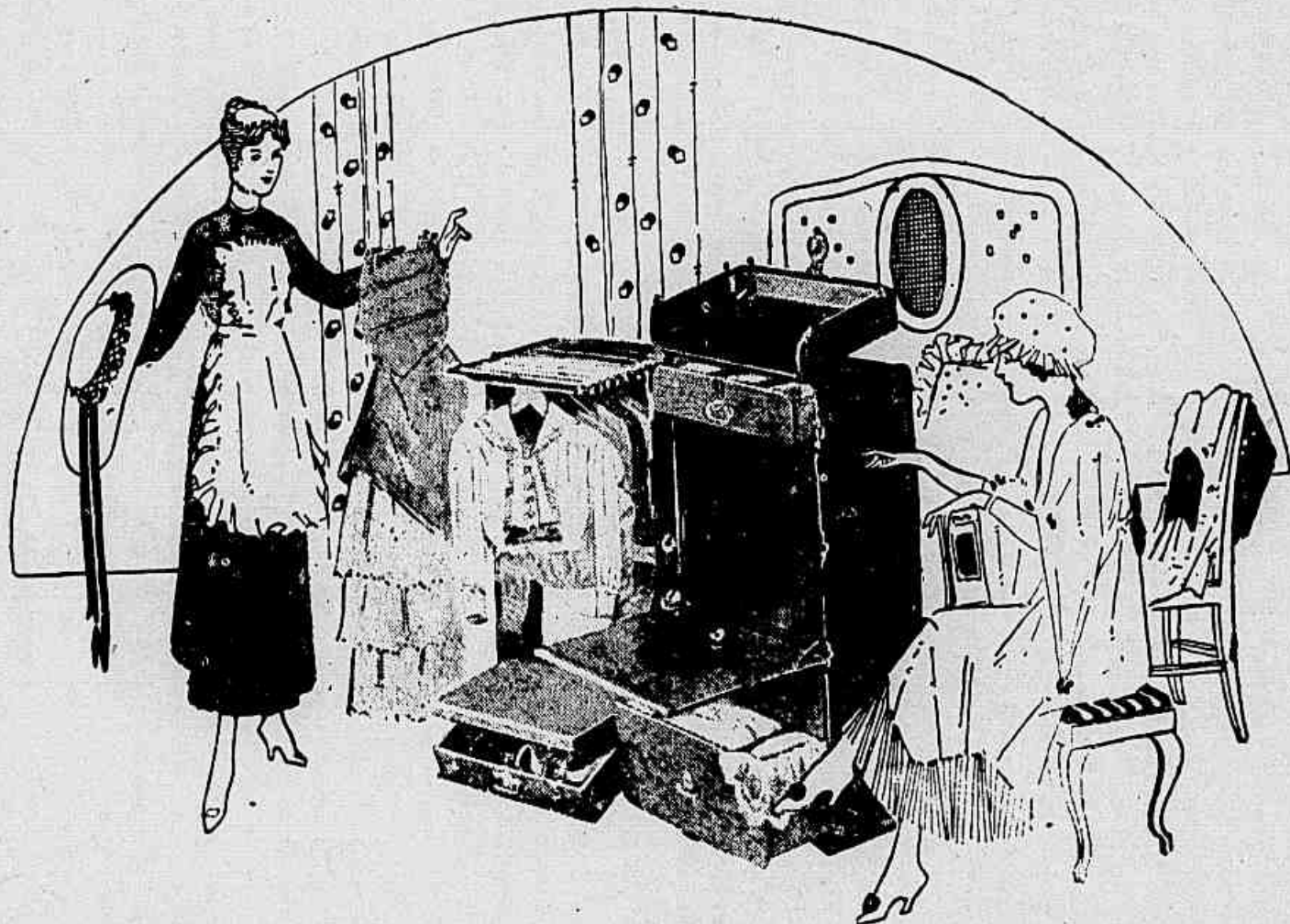
Como se arrepende d'essa viagem que a principio tão auspiciosa se lhe mostrava!

E lembrar-se uma pessoa que aquelle enorme desgosto se cifra na ausencia d'um véo, do esquecimento d'um frasco d'*Houbigant*...

Tudo isso se encontra hoje remediado devido á industria moderna.

Basta um nada de reflexão e de methodo para ter um indicador seguro: a propria mala que lhe aponta a collocação dos objectos, é um perfeito *vade-mecum*.

Prompto! E suppoz-se que não se poderia nunca partir, e, graças á habilidade d'aquelles que tudo previram para nosso conforto, já se chegou ao termo da viagem!





Edgard Macedo de Amorim
Barreto de Nictheroy (Rio)

Barreto de Nictheroy, Rio 9 de Setembro de 1916.

Illms. Snrs

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

A bem da verdade e dos que soffrem, declaro que ha mais de 6 mezes tinha uma ferida em uma perna e já tinha perdido a esperança de ficar curado, tantos eram os remedios de que tinha feito uso, sem pro-veito algum.

Consultando um medico, aconselhou-me a ficar com a perna em repouso por es-paço de 2 a 3 mezes e a ter de usar meia de borracha.

Resolvi usar o ELIXIR DE NOGUEIRA e com 4 vidros, fiquei completamente cu-rado, não só da ferida como de um eczema e comichões de que soffria.

Edgard Macedo de Amorim.



O LOPES
É QUEM DÁ A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
• LOTERIAS •
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PUBLICO
•
CASA MATRIZ
• OUVIDOR, 151 •
FILIAES: QUITANDA, 79
(Esquina de Ouvidor.)
1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363
(Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181-15 DE NOVEMBRO,
• 50. S. PAULO •



FORÇA **SAÚDE**
VIGOR

VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO
Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glycerina
TONICO E NUTRITIVO
NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.



SENHORINHA PAULISTA — Para clarear as suas mãos proceda todas as manhãs e á noite a uma massagem com *Crema de Massagem*. Depois da massagem lave suas mãos em agua de *Pó de Massagem*, e depois de enxutas applique a *Loção de Embellezar a Pelle*.

▶ A agua de *Pó de Massagem* obtém-se fervendo em 1 litro de agua 1 colher de *Pó de Massagem*, coando-a pelo passador.

CONSTANTE CLIENTE — Para fortalecer o seu cabello fricção diariamente a cabeça com o *Tonico n. 9* e lave-a, de 10 em 10 dias, com o meu *Shampoo-Powder*. Em muito breve tempo notará a diferença. Faz muito bem em não usar oleos ou brilhantinas. Com relação ao seu desejo de equalar a côr do cabello que nasce com a côr mais clara do cabello que oxygenou, só lhe resta o recurso de recorrer de novo á Agua Oxygenada. Esta não deve ser usada pura, quando se applica em lavagem geral. No seu caso, porém, se quer apenas clarear as raizes do cabello, então humedeça-as com um pouco de algodão enbebido em uma mistura de Agua Oxygenada e Ammoniac, na proporção de 1 colher de sopa de Agua Oxygenada para 12 colher de chá de Ammoniac. No tratamento para a firmeza dos seios, a acção da agua quente é mais energica do que a da agua fria, provoca uma maior reacção sanguinea.

MME. CANCHETTE — Peça na *Casa das Fazendas Pretas, Bazin, Orlando Rangel* ou *Exposição* o prospecto e catalogo de meus preparados e nelle encontra, a pag. 8 o tratamento para as sardas e espinhas. Se prefere que lhe envie o prospecto pelo correio basta que me envie o seu endereço.

Para extinguir a sua ruga não ha

outro processo a não ser o da massagem. Diariamente, com as extremidades dos dedos untados de *Crema de Massagem*, proceda a uma massagem.

MARIANNA — Para corrigir a oleosidade do rosto use a *Loção Adstringente*. Para fazer desaparecer os cravos do nariz applique pequenas compressas de algodão embebido em agua bem quente. Em seguida applique a *Loção para os Cravos*. Faça isto umas tres vezes ao dia. A' noite ap-

com as lavagens semanaes da cabeça com *Shampoo-Powder* e as fricções diarias com o *Tonico n. 9*.

MME. CHAVES — Em Londres, os Tonicos e as Loções identicos aos meus custam meia libra, e a senhora não encontra no Rio um Tonico estrangeiro para cabello em que seja applicado um perfume da qualidade do meu, que não custe mais caro. Cada litro da essencia que emprego no meu Tonico me fica em Londres por 100 libras. São mais de dois centos de réis. Como está vendo, o meu Tonico, vendido por 10\$000, não é caro. Só seria possivel diminuir-lhe o preço comprometendo-lhe a qualidade. Isso eu não faço.

MME. C. PETIT — Ha um processo inevitavel para emmagrecer. Elimine de sua alimentação as gorduras. O resultado será immediato. Não deve, porém, prolongar este tratamento além do periodo necessario para obter o emmagrecimento. Neste regimen alimentar são abolidos o leite, a manteiga (mesmo como tempero), os ovos, o queijo, as carnes gordas, de porco, pato, gallinha, etc. Se fór capaz de alimentar-se com carne magra cozinhada na grelha ou assada, arroz só temperado com sal, vegetaes frescos e com tudo, em geral, que não contenha gordura animal ou vegetal, obterá o seu fim com segurança.

SENHORINHA — Nada me deve pela consulta. Suas cicatrizes só poderão extinguir-se pela electrolyse. Não ha medicamento algum que consiga fazer desaparecer as cicatrizes profundas da variola.

LYS ROUGE — O unico sabonete que posso garantir com absoluta segurança é o *Sylkale*, porque sei as substancias de que é composto e a forma porque o é.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

plique a *Pomada para os Cravos*. No prospecto que acompanha os frascos da *Loção* encontra bem explicado o tratamento dos cravos e manchas do rosto.

Quanto ao cabello, elle deixará rapidamente de cahir e se fortalecerá

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa A Exposição* (Av. Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — Em Petropolis — no estabelecimento de Modas de *Mme. Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua S. Bento 35-B). Em Bello Horizonte — *Narciso & C.* (rua da Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — *Araujo Santos & Carvalho* (successores de Cyrino Carvalho & C.). Em Victoria — *Cruz Sobrinho & C.* Na Bahia — *Manso & C.* No Recife — *A Rosa dos Alpes*. Em Maceió — *J. Lages*. Em Ouro Preto — *J. B. Mendes*. No Rio Grande do Sul — *Palais Royal* Em Canavieiras — *L. Guerreiro*. Em S. Luiz do Maranhão — *A Mariposa*. e *Notre Dame* — Em Porto Alegre — *Casa Chic Parisiense*. — Em Campos — *Casa Lamy*. Em Campinas — *Casa Americana*. Em Fortaleza — *Xavier Pinto & Irmão*. Em Aracajú (Sergipe) — *Sizenando Almeida & C.* Em Pelotas — *A Torre Eiffel*. Em Ribeirão Preto — *Valeriano T. dos Reis*. Em Uberaba — *Ao Motu Continuo*. Em S. José do Rio Pardo — *A Central*. Em Barbacena — *A Filial*. Em Ponte Nova (Minas) — *A Brasileira*. Em S. José do Paraíso — *Sillos & Irmão*. Em Manaos — *Loja Jacintho*. Em Mococa — *J. Moreira Sales*. Em Bagé — *J. L. Vaz & C.* (Rua General Osorio). Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) — *A Nova Esperança*. Em Parahyba do Norte — *A Rainha da Moda*.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: **COSTA, PEREIRA & C.** — 53, Rua da Quitanda, 55



QUEREIS TER BELLOS
DENTES, BOM HALITO E
SAUDE NA BOCCA?

USAE SOMENTE

Pasta
Couraça



Unica
impalpavel e
que conserva o
esmalte dos dentes

A' venda nas boas perfumarias